

REVISTA MENSAL

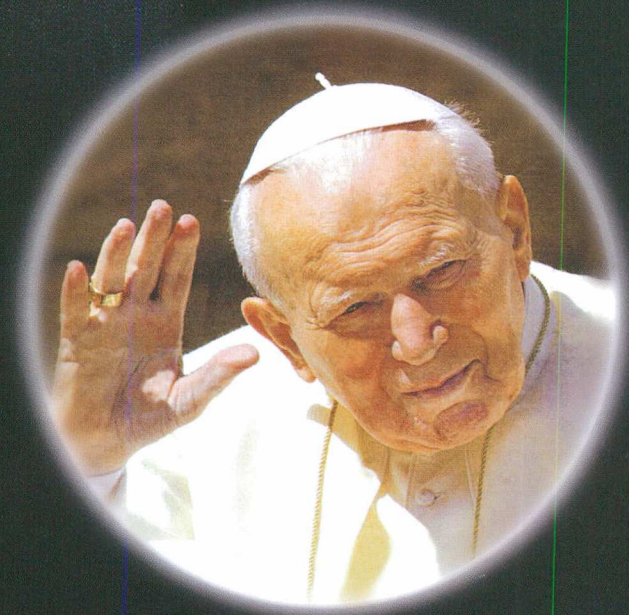
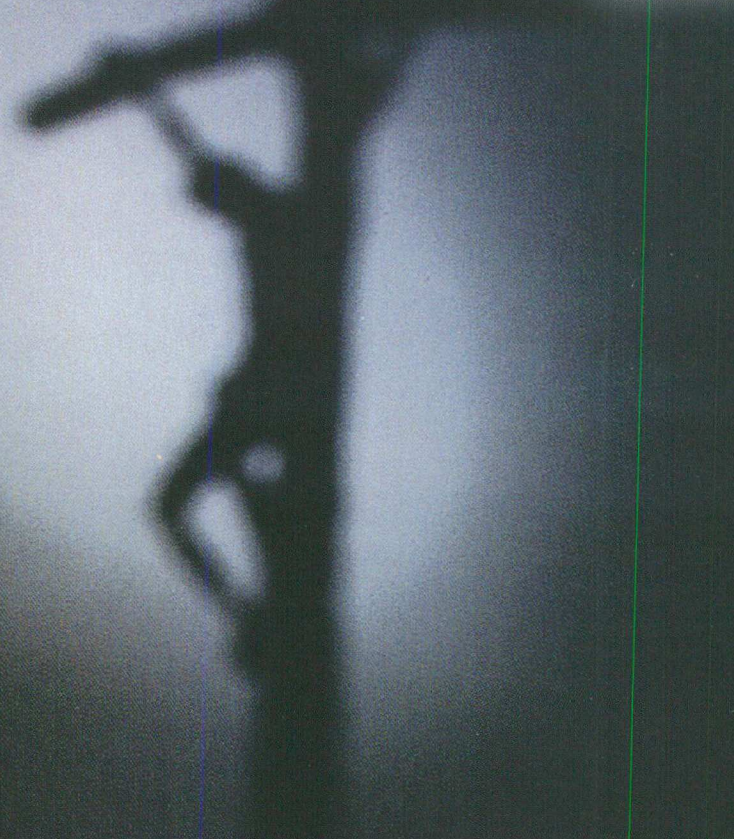
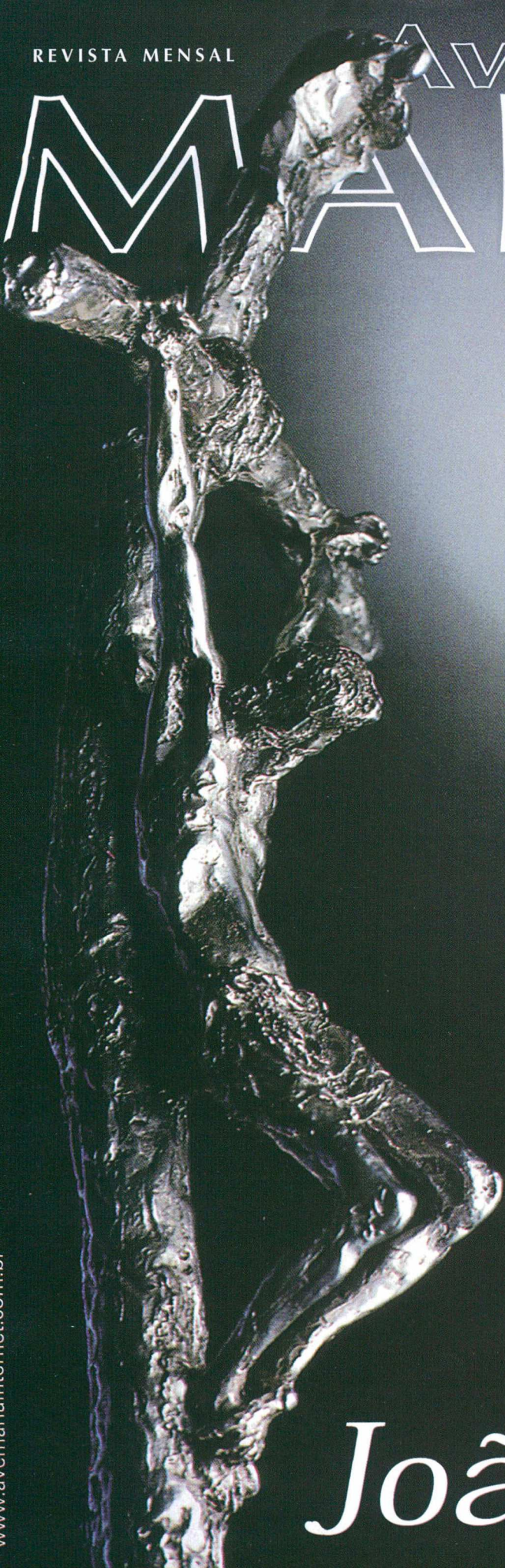
Ave

ANO 107

R\$ 2,50

MAIO 2005

# MARIA

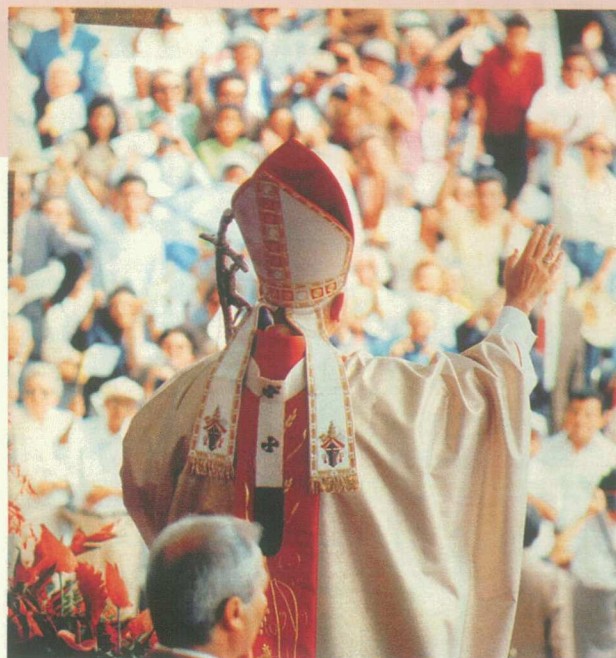


*João de Deus*

# A BÊNÇÃO, JOÃO DE DEUS



**A bênção, João de Deus!  
Nosso povo te abraça  
Tu vens em missão de paz  
Sê bem-vindo  
E abençoa este povo que te ama!  
A bênção, João de Deus!**

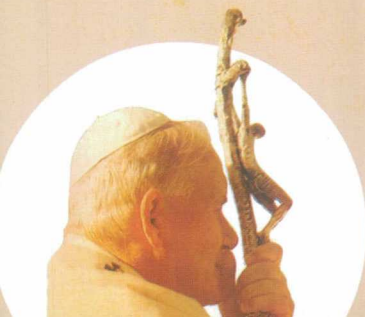


Missa na Praça do Congresso, em Natal, RN, 12 de outubro de 1991.



1991— Na missa do Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro.  
“É preciso criar um ambiente familiar baseado na fidelidade e na fecundidade responsável”.

**João Paulo, aqui estamos  
A família reunida  
Em torno de ti, ó Pai  
Reafirmando  
A esperança no amor que/  
une a todos!  
A bênção, João de Deus!**



*“A Bênção, João de Deus”: música de Moacir Maciel, Rio de Janeiro, e composição de Péricles de Barros, alagoano de Palmeira dos Índios, falecido em 23/11/2004, em São Paulo, aos 70 anos. Péricles sintetizou a devoção de uma Nação, em 1980, na primeira visita do papa ao Brasil. Durante a segunda visita em 1997, para adequar ainda mais a música ao encontro do papa com as famílias, a segunda estrofe de seis versos foi acrescentada à primeira.*

# João de Deus

**- A bênção, João de Deus.** O Papa João Paulo II preparou-se bem para a sua última viagem. Destino: a casa do Pai. Dia 2 de abril, sábado, oitava da Páscoa. Suas limitações físicas impuseram-lhe o descanso, eterno. O tempo litúrgico confirma que esta viagem leva-o até o divino mestre que disse: *vou para a casa do Pai. E lá onde eu estiver quero que vós estejais também... vou preparar-vos um lugar.* (Jo 14,12). Foi essa fé que tanto motivou Karol Wojtyła e, nesses últimos 26 anos, João Paulo II a dedicar-se tanto ao ideal de evangelizar e de confirmar os irmãos na fé como pastor e como pai. O báculo, símbolo do pastor bom e zeloso pelo povo de Deus, tem no extremo um "cristo", extenuado, lembrança do Cristo morto por amor pela humanidade. Pelas bênçãos neste pontificado, obrigado, João de Deus! ...

**- Nosso povo te abraça.** Povos de 132 países sentiram-se espiritualmente abraçados quando solos foram beijados, expressão de respeito por seus habitantes, suas tradições, culturas e religiões, gesto carinhoso e fraterno, disposto ao diálogo. João Paulo II percorreu 1.246.000 quilômetros, levando esperança cristã, mensagens firmes de justiça, solidariedade, liberdade, perdão e paz. Sua determinação: *lançar redes em mares mais profundos* (Lc 5,4), conforme pede Jesus. Pelas lições de compromisso com a missão de evangelizar, obrigado, João de Deus.

**- Tu vens em missão de paz.** Karol Wojtyła viveu e sentiu o terror da guerra, a dor no corpo e na alma, particularmente em ter perdido entes queridos na infância. Sua grande missão: proclamar a importância da esperança e da paz. *Não tenham medo* (cf. Jo 16,33) rezava seu primeiro discurso como papa. Incitar os povos e seus dirigentes a descobrir o sentido da vida com relações pacíficas foi para ele uma santa obsessão. Desde o início do pontificado o espírito do Mestre animou-o: *... apascenta o meu rebanho* (Jo 21,15). Estima-se que 300 milhões de católicos acorreram ao seu encontro durante as centenas de peregrinações.

**- Sê bem-vindo.** Ele estendeu o sentido da paz para além da ausência dos conflitos bélicos; na Doutrina Social da Igreja com encíclicas e escritos; preocupou-se com os pobres e excluídos do bem comum; defendeu a justiça e o direito à vida digna, à liberdade religiosa; valorizou a família e a fé dos jovens; aproximou a cultura e incentivou o diálogo entre as religiões. Seu testamento doutrinal: 14 encíclicas, 11 constituições apostólicas, 45 cartas pastorais apostólicas, centenas de homilias, discursos, meditações e reflexões, sem contar os milhões de metros de fitas de vídeo e milhões

de horas de CDs, revelando sua imagem de pastor, místico, devoto mariano... homem de fé. Obrigado, João de Deus.

**- E abençoa este povo que te ama.** Povos e religiões de todos os recantos da Terra reconheceram em João Paulo II o homem e líder da paz no diálogo ecumênico, nas visitas às diferentes culturas e grupos étnicos, às diversas ideologias políticas e econômicas e às outras religiões. Em suas viagens, transparecia a visão de um mundo com horizontes mais amplos onde todos são parte de uma única e grande família humana. Não se engessou na cátedra com mitra, permitiu-se impregnar do carisma de pai, aproximou-se dos simples, abriu-se em abraços aos humildes e pequeninos. Sem receios, usou boinas australianas, incas e astecas, cocar de penas, chapéu de couro, mexicano e gaúcho, recebeu colar de flores e girou bengala como Chaplin, cantou com a "galera", fez dueto, emocionou-se... doou-se e deu seu anel papal para os pobres da favela do Vidigal no Rio... Obrigado, João de Deus.

**- A bênção, João de Deus.** Sua bênção maior: aspergiu o povo polonês, afugentando o império do materialismo sem Deus com respingos que atingiram o capitalismo ocidental. Em tempos da idolatria de consumo, canonizou 472 cristãos e beatificou outros 1.338, valorizando assim a espiritualidade do *não é só de pão que vive o homem* (Mt 4,4) ensinada por Jesus. Também não se esqueceu de pedir perdão em nome de toda a Igreja pelos pecados que ela cometeu e mancharam a história. Por acolher a verdade, obrigado, João de Deus.

- A mídia mundial deu ampla cobertura à morte e ao sepultamento de João Paulo II. Foram 4 milhões de pessoas à praça de São Pedro para rezar, 1 milhão de fiéis e 150 chefes de Estado lá estiveram no dia do sepultamento, 2 bilhões de pessoas acompanharam pela TV e internet. Esses dados dizem por si próprios a importância de João Paulo II para o mundo. Mas a mídia também abriu espaço para opiniões diversas.

Certamente a tarefa de ser papa não é fácil e sempre será passível de críticas. O papa sucessor terá grandes desafios: consolidar o carisma do Evangelho sob a luz do Vaticano II, abertura para a unidade dos cristãos *para que todos sejam um* (Jo 17,22), ampliar a aproximação das religiões com o diálogo ecumênico e inter-religioso, mais justiça social, direitos humanos, liberdade e dignidade, celibato opcional dos presbíteros, o papel das mulheres na Igreja, moral sexual, a fome, bioética, etc... Mesmo com todos os desafios que ainda permanecem, obrigado, João de Deus. PCG.

## SUMÁRIO

- **João de Deus** 3  
*Cláudio Gregianin*
- **João de Deus** 5  
*Especial sobre o papa*
- **Coroar a Maria, hoje** 11  
*J. B. Libânio*
- **Dores de Maria, dores de toda mãe** 12  
*Luís Erlin*
- **Maria na vida do povo** 13  
*Carmen Galvão*
- **Pentecostes: a comunicação universal** 14  
*Maria Clara L. Bingemer*
- **Negritude** 16  
*Frei Betto*
- **Centenário do Colégio São José de Batatais** 17
- **Amor que não deu certo** 21  
*Pe. Zezinho*
- **Que democracia?** 22  
*D. Demétrio Valentini*
- **A palavra é... Fração do pão** 23  
*Luís Erlin*
- **Um Pacto para a Paz na Escola** 24  
*Francisco Gomes de Matos*
- **Senhora do Fastio** 25  
*Roque Vicente Beraldi*
- **Liturgia da palavra De 10 de julho a 31 de julho** 26  
*Adelino Dias Coelho*
- **Tomar uma atitude** 31  
*Antonio José Eça*
- **Vamos cozinhar?!** 32  
*Yvone Barros Oliveira*
- **A lenda do mar** 33  
*Tina Glória*





# JOÃO DE DEUS

“João de Deus” foi uma homenagem carinhosa do povo brasileiro, concedida a João Paulo II pelo seu espírito de bondade e empatia com esta Nação.

Assim que o papa faleceu, em 2 de abril, a imprensa e a televisão esmeraram-se de mil maneiras em fazer uma das maiores coberturas, em nível mundial, sobre a pessoa dele.

Os homens passam, suas palavras e gestos permanecem.

Assim, a revista *Ave Maria* homenageia a memória de João Paulo II, não se demorando tanto em sua biografia (bastante veiculada pelos meios de comunicação), mas preferindo relembrar pensamentos e reflexões, destacados de seus 53 pronunciamentos, quando nos visitou, pela primeira vez, em 1980.

Quando o leitor receber esta edição, certamente já teremos novo papa, eleito pelos cardeais, mas nem por isso poderemos esquecer da força da palavra, entre nós, de João de Deus.

## João de Deus entre nós

O papa esteve no Brasil quatro vezes. Na primeira visita, em 30 de junho de 1980, percorreu 13 cidades: Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Aparecida do Norte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Teresina, Belém, Fortaleza, e Manaus. Em junho de 1982, esteve somente de passagem no Brasil para fazer uma escala do vôo para a Argentina.

Na segunda, em 12 de outubro de 1991, esteve em 10 capitais: Natal, Florianópolis (quando beatificou a Madre Paulina), Brasília, Campo Grande, Goiânia, São Luís, Cuiabá, Vitória, Maceió e Salvador.

Na terceira, em 2 de outubro de 1997, ficou quatro dias no Rio de Janeiro, para o "II Encontro Mundial do Papa com as Famílias".



João Paulo II, aos dois anos, entre seus pais: Emília, de origem lituana e Karol Wojtyla, oficial do exército polonês, ex-operário.

## Dados biográficos

- Karol Józef Wojtyła, nasceu em Wadowice, Polônia, aos 18 de maio de 1920. Filho de Karol Wojtyła (Oficial reformado do exército polonês) e Emília Kaczorowska.
- Começa a estudar clandestinamente como seminarista em Cracóvia, 1942.
- Ordenou-se padre em 1º de novembro de 1946. Duas semanas depois seguiu para Roma, onde se doutorou em Teologia, em 1948.
- Nomeado bispo auxiliar de Cracóvia, em 4/8/1958.
- Nomeado arcebispo da mesma cidade, em 13/1/1964.
- Feito cardeal pelo papa Paulo VI, em 26/6/1967.
- Participou do Concílio Vaticano II (1962-1965).
- Eleito papa em 16/10/1978.
- Primeira visita ao Brasil, 30/6/1980.
- Apóia os grevistas do Movimento Sindical Solidariedade na Polônia, agosto de 1980.
- Sofre atentado na Praça de São Pedro por Ali Agca, em 13/5/1981.
- Entra em uma igreja luterana de Roma, em 11/12/1983.
- Entra numa sinagoga em Roma, em 13/4/1986.
- Segunda visita ao Brasil, em 12/10/1991.
- Terceira visita ao Brasil, 2 /10/1997.
- Pede perdão ao mundo pelos pecados dos filhos da Igreja, 12/3/2000.
- Entra na mesquita dos Omeyas de Damasco, em 7/5/2001.
- Recebe no Vaticano delegação da Igreja Ortodoxa grega, 11/3/2002.
- Condena severamente a guerra contra o Iraque, 22/3/2003.
- Falecido em 2 de abril de 2005.



O marcante gesto de João Paulo II ao visitar um país, beijar o chão, na chegada, em sinal de respeito por aquele solo e seu povo.

Na foto, beijo no chão de Brasília, em 1980, quando de sua primeira vinda ao Brasil.



# Assim nos falou o papa

## Alguns tópicos dos pronunciamentos de João Paulo II em sua primeira visita ao Brasil, 1980

### Ajuda aos Pobres — contando com a justiça dos que têm o poder

Quem dera que os poderes públicos deste Estado, de mãos dadas com todas as forças vivas no domínio da iniciativa privada, com a ajuda específica da Igreja, dêem por fim aos pobres as possibilidades de escapar ao círculo da pobreza para ascender ao mais ser. *(Aos oprimidos pela pobreza. Teresina, 8 de julho de 1980).*

### Meios de Comunicação

Penetram estes meios na intimidade dos lares e chegam aos lugares mais humildes e distantes. São muitas as vantagens que oferecem: informam com rapidez, instruem, divertem, irmanam os homens, juntam à expressão racional a

imagem, o símbolo, o contato pessoal; a palavra se conjuga com a expressão estética e artística. Seu poder é tal que dá força àquilo de que falam, e diminui o que silenciam. Podem ter seus riscos como os da cultura nivelada e, por conseguinte, reduzida; da passividade e da emotividade, por conseguinte, do depauperamento de senso crítico; da manipulação e, por conseguinte, do impulso à evasão, e ao hedonismo. *(Homilia na missa em Porto Alegre, 5 de julho de 1980).*

### Amor x Ódio

Um jovem começa perigosamente a envelhecer quando se deixa enganar pelo princípio, fácil e cômodo, de que “o fim justifica os meios”. Quando passa a acreditar que a única esperança para melhorar a sociedade está em promover a

luta e o ódio entre grupos sociais, na utopia de uma sociedade sem classes, que se revela bem cedo na criação de novas classes. Convenci-me de que só o amor aproxima o que é diferente e realiza a união na diversidade. As palavras de Cristo — *Eu vos dou um novo mandamento, que vos ameis uns aos outros como eu vos amei* (Jo 15,12), — apareceram-me então, para além de sua inigualável profundidade teológica, como germe e princípio da única transformação bastante radical para ser apreciada por um jovem. Germe e princípio da única revolução que não trai o homem, só o amor verdadeiro constrói. Não se deixem instrumentalizar. *(Aos jovens. Belo Horizonte, 1º de julho de 1980).*

### Senhora Aparecida

Nossa Senhora Aparecida! Mulher revelada por Deus, que haveríeis de esmagar a cabeça da serpente (cf. Gn 3,15) na vossa Conceição Imaculada! Eleita desde toda a eternidade para ser a Mãe do Verbo Eterno, o qual, pela anunciação do anjo, foi concebido no vosso seio virginal como Filho do Homem e verdadeiro Homem! Unida mais estreitamente ao mistério da redenção do Homem e do mundo, ao pé da Cruz, no Calvário!

Dada como mãe a todos os homens, sobre o Calvário, na pessoa de João, apóstolo e evangelista! Dada como mãe a toda a Igreja, desde a comunidade que se preparava para a vinda do Espírito Santo, à comunidade de todos os que peregrinam sobre a Terra, no decorrer da história dos povos e nações, dos países e continentes, das épocas e gerações! *(Oração da dedicação da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, 4 de julho de 1980).*

### João Paulo II — Homem de Deus, exemplo de fé

#### Em 26 anos de pontificado

- Número de viagens fora da Itália: 104
- Viagens na Itália, sem incluir Roma: 146
- Canonizações: 51, com 472 santos
- Beatificações: 147, com 1.338 beatos
- Países visitados: 132
- Cidades visitadas: 893
- Discursos fora da Itália: 3.781
- Discursos em seu pontificado: 30.341
- Encíclicas: 14
- Exortações Apostólicas: 11
- Cartas Apostólicas: 45
- Audiências gerais: 1.160
- Pessoas que assistiram às audiências gerais: mais de 17.600.100
- Duração total de suas viagens: 963 dias.
- Porcentagens de viagens x seu pontificado: 18,17%
- Distância percorrida: 1.246.003 km, 30,3 vezes a volta à terra, 3 vezes a distância, ida e volta à lua.
- Sofreu 6 cirurgias e em uma delas lhe retiraram 12,5 cm de intestino.



**Número de católicos no mundo: mais de 1 bilhão.**



Em outubro de 1991, durante a sua segunda vinda ao Brasil, João Paulo II reuniu-se com representantes de 37 nações indígenas, em Cuiabá, MT.

### Feminismo

Que as moças procurem encontrar o verdadeiro feminismo, a autêntica realização da mulher como pessoa humana, como parte integrante da família, e como parte da sociedade, numa participação consciente, segundo as suas características. (Homilia na missa em Belo Horizonte, 1º de julho de 1980).

### Consumismo

É indispensável saber vencer a tentação da chamada "sociedade de consumo", da ambição de ter sempre mais, em vez de procurar ser sempre mais, da ambição de

ter sempre mais, enquanto outros têm sempre menos. Penso que aqui, na vida de cada jovem, ganha sentido e força concretos e atuais a bem-aventurança, a pobreza em espírito: no jovem rico para que aprenda que o seu supérfluo é quase sempre o que falta aos outros. (Aos jovens. Belo Horizonte, 1º de julho de 1980).

### Doença

A doença é na verdade uma cruz. Cruz por vezes bem pesada, provação que Deus permite na vida de uma pessoa, dentro do Mistério insondável de um desígnio que foge à nossa capaci-

dade de compreensão. Mas não deve ser olhada como uma fatalidade cega. Nem é forçosamente em si mesma uma punição. Não é algo que aniquila sem deixar nada de positivo. Ao contrário, ainda quando pesa sobre o corpo, a cruz da doença carregada em comunhão com a de Cristo se torna também fonte de salvação, de vida ou de ressurreição para o próprio doente e para os outros, para a humanidade inteira. (Aos hansenianos da Colônia de Marituba. Belém, 8 de julho de 1980).

### Eucaristia — aproximação, relações interpessoais

A comunhão eucarística constitui, pois, o sinal da reunião de todos os fiéis. Sinal verdadeiramente sugestivo, porque na Sagrada Mesa desaparece toda diferença de raça ou classe social, permanecendo somente a participação de todos no mesmo alimento sagrado. Esta participação, idêntica em todos, significa e realiza a supressão de tudo o que divide os homens e efetua o encontro de todos a um nível superior, onde toda oposição fica eliminada. A eucaristia torna-se assim o grande instrumento de aproximação dos homens entre si. (Na abertura do X Congresso Eucarístico. Fortaleza, 9 de julho de 1980).



Em janeiro de 1986, João Paulo II surpreendeu a Cúria Romana, ao convidar líderes religiosos muçulmanos, ortodoxos, xintoístas e hindus para orarem juntos pela paz, na Praça de São Francisco, em Assis, Itália.





## Crianças

Vocês já repararam, ou ouviram dizer que há muitas crianças, até mesmo no Brasil, que não têm comida que chegue, que não podem ir à escola por não terem roupas nem livros, que estão doentes sem ninguém para as tratar, que andam pela rua por não ter casas, que estão sozinhas e são maltratadas por não ter quem as ajude. O que vamos fazer? (...) Vamos ser todos bons, rezar e fazer o que Deus quer de nós: numa palavra, vamos amar a Deus sobre todas as coisas e amar as pessoas todas como gostaríamos que nos fizessem a nós. *(Às crianças, São Paulo, 3 de julho de 1980).*

## Família — em condições subumanas

Como fechar os olhos para as graves situações em que concretamente se encontram numerosíssimas famílias entre vós e para as sérias ameaças que pesam sobre a família em geral? Algumas dessas ameaças são de ordem social e prendem-se às condições subumanas de habitação, higiene, saúde, educação em que se encontram milhões de famílias,

*Em Aparecida, SP, João Paulo II conclamou a todos para se livrarem do pecado, advertindo: "ele retira Deus do lugar central que lhe é devido na história dos homens e na história pessoal de cada homem".*



*Em Florianópolis, SC, no Aterro da Baía Sul, no dia 18 de outubro de 1991, beatificou Madre Paulina. (Depois, foi canonizada por ele, em 19 de maio de 2002, no Vaticano, constituindo-se a primeira santa brasileira).*

no interior do País e em periferias das grandes cidades, por força do desemprego ou dos salários insuficientes. *(Homilia proferida no Rio de Janeiro, 1º de julho de 1980).*

## Fome — Pai nosso, o povo passa fome

Sei, por sua peculiar situação geográfica e pelas condições climáticas, que este vosso Estado padece de modo crônico o



flagelo da seca. Esta é, entre outras várias e complexas, uma das razões pelas quais ele se encontra entre os menos favorecidos e desprovidos do Brasil. Vós conheceis o drama da emigração em busca de melhores condições com os indescritíveis sacrifícios, as dolorosas situações humanas, pessoais e familiares, os desequilíbrios, o desenraizamento que esta migração costuma produzir. *(Saudação ao povo no aeroporto de Teresina, PI, 8 de julho de 1980).*

## Solidariedade

A Igreja se insere na realidade dos povos; em sua cultura, em sua história,

*Visita a Jerusalém, em 20 de maio de 2000, propondo uma reconciliação com os judeus e inaugurando um marco nas relações entre as duas religiões. O papa coloca um pedido no Muro das Lamentações, local mais sagrado para os judeus. Em Jerusalém homenageou as vítimas do Holocausto — 6 milhões de judeus mortos pelo Nazismo de Hitler.*





no ritmo de seu desenvolvimento. Vive em profunda solidariedade, as dores de seus filhos, compartilhando suas dificuldades e assumindo suas legítimas aspirações. *(Aos representantes do CELAM, no Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980).*

Usufruí os frutos do vosso trabalho e de um lícita industriiosidade, mas em nome das palavras de Cristo, em nome da fraternidade humana e da solidariedade social, não vos fecheis em vós mesmos! Pensai nos mais pobres! Pensai na-



*O papa sendo velado na Sala Clementina, onde se realizava reuniões com chefes de Estado. O acesso foi restrito a autoridades da Cúria, diplomatas e governo da Itália, antes de ser levado à basílica do Vaticano para ser velado por todos os fiéis.*

queles que não têm o suficiente, que vivem na miséria crônica, que sofrem fome! E partilhai com eles! Partilhai de modo programático e sistemático. A abundância material não vos priva dos frutos espirituais do Sermão da Montanha, não vos separe das bem-aventuranças dos pobres em espírito. *(Aos moradores da favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980).*

## Desemprego responsabilidade de governos e empresários

A primeira e fundamental preocupação de todos e de cada um, homens de governo, políticos, dirigentes de sindicatos e donos de empresas deve ser



esta: dar trabalho a todos. Esperar a solução do problema crucial do emprego como um resultado mais ou menos automático de uma ordem e de um desenvolvimento econômico, qualquer que sejam, nos quais

o emprego aparece apenas como uma conseqüência secundária, não é realista, e portanto, não é admissível. Teoria e prática econômicas devem ter a coragem de considerar o emprego e suas modernas possibilidades como um elemento central em seus objetivos. *(Aos trabalhadores. São Paulo, 3 de julho de 1980).*

## Diálogo ecumênico

Se muitas coisas ainda nos separam, no plano da fé e do agir cristão, isso, longe de deixar-nos indiferentes, e, de fato, já nos leva a procurar mais intensa e mais fielmente a união plena, através de conversações e encontros, através do diálogo sincero e leal, através do testemunho comum dado em favor do Senhor de todos

e, sobretudo, através da oração constante. *(Aos participantes do Encontro ecumênico. Porto Alegre, 5 de julho de 1980).*

## Missão da Igreja

...anunciar Jesus Cristo e seu Evangelho, *força vinda de Deus para salvação de todo o que crê* (Rm 1,16). Servir à causa do Reino de Deus, pelo qual estamos prontos a dar tudo — até a vida, se preciso for. (...) Para realizá-la, assumi com coragem a tarefa de saciar esta fome levando este povo ao encontro de Deus. Assim estareis contribuindo também para torná-lo mais humano. Com espírito de mãe e sempre fiel ao seu Senhor, no respeito pelas

legítimas instituições que devem servir à causa do homem, a Igreja deve prestar a colaboração específica de sua própria missão, em vista do bem-comum, na construção da civilização do amor (...)

Sede portadores também de uma palavra de ânimo para aqueles que constituem as vossas comunidades; de modo todo especial aos mais pequeninos e aos que mais precisam de conforto, porque sofrem no corpo ou na alma. *(Aos padres e freiras na catedral de Brasília, 3 de julho de 1980).*

## Teologia da Libertação

“Estamos convencidos, nós e os Senhores, de que a Teologia da Libertação é não só oportuna, mas útil e necessária. Ela deve constituir uma nova etapa — em estreita conexão com as anteriores — daquela reflexão teológica iniciada com a Tradição apostólica e continuada com os Padres e Doutores, com o Magistério ordinário e extraordinário e, na época mais recente, com o rico patrimônio da Doutrina Social da Igreja, expressa em documentos que vão da *Rerum novarum* (Das Coisas Novas) à *Laborem exercens* (Exercendo trabalho). *(Carta à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, sobre a missão da Igreja e a Teologia da Libertação, nº 5).*



# Coroar a Maria, hoje

J. B. Libânio

Os símbolos resistem à história que os gerou. Coroa, coroação remontam à Antiguidade como realidades históricas. Vêm do Oriente. Os orientais amam as pompas, os ritos, as solenidades longas e festivas. O Ocidente romano é mais sóbrio. Mas mesmo assim deixou-se seduzir frequentemente pelas belezas do Oriente. Conhecemos coroações de reis, imperadores, papas. Paulo VI, ao despojar-se de sua tiara, doando-a aos pobres, encerrou a longa tradição de coroação de papas.

As coroas são também símbolos de vitórias desportivas ou literárias, de triunfos militares, de poder e de divindade. Umam eram simples, como a coroa de louro até hoje presente no vocabulário de nossa língua.

As coroações de reis quase desapareceram. As democracias criaram uma conferição de poder absolutamente secularizada e despojada do esplendor das entronizações antigas. Entre os últimos imperadores, sagrados nos ritos litúrgicos, estão os nossos dois Pedro I e II. A coroação, no entanto, permanece viva na fantasia, especialmente infantil. Daí a importância da coroação de Nossa Senhora. Ela toca o coração inocente das crianças que se encantam do rito, do canto, da roupa, do conjunto gestual, de participar desse mundo diferente, bonito, de pureza. Tão diferente das misérias que elas vêem e sofrem a seu lado. A coroação arrebatam-as para um nimbo suave e agradável. E os adultos, que não perderam a dimensão simbólica da vida, são capazes também de ir fundo nesse momento litúrgico. O visível da inocência terrestre coroando a Virgem do Céu arranca-as da realidade tão pouco inocente e tão longe do céu. A coroação a Nossa Senhora per-

tence ao patrimônio espiritual da Igreja. Mantê-la viva resguarda riqueza da alma religiosa brasileira.

A presença da Virgem Maria na vida e cultura do povo, malgrado o solapamento que vem sofrendo por parte de crenças influenciados por ondas de outra cultura e origem, permanece um valor, independentemente de devoções pessoais. É o vibrar de corda interior que nos torna a vida mais humana, sensível, poética. Eleva-nos do cotidiano desgastante e estressante para a presença do mistério. Maria simboliza, na sua realidade de Mãe de



Jesus e de seus seguidores, o necessário lado feminino da fé e da religião.

Sob esse ângulo, a coroação de Maria oferece-nos um gancho para relacioná-la com o Dia das Mães. Há um jogo de distância e proximidade entre ambos. A coroação encontra em passado longínquo sua origem e por isso nos deixou marcas indeléveis no imaginário. O Dia das Mães é criação recente, muito ligada a interesses comerciais. No entanto, ambas encontram-se no mais profundo do inconsciente humano.

Coroação e mãe são arquétipos, cujo conteúdo de imagem e de símbolo mexe com o inconsciente social, compartilhado por toda a humanidade. E a força desses símbolos aparece nas estórias infantis, nos mitos e nas lendas do povo e toca o interior de cada um de nós. Quem não deixa de sonhar, imaginar e sentir desejos elevados quando lhe soa a palavra mãe, lhe desenha a imagem da coroa ou lhe vem a recordação das coroações da infância? Necessita ter sido estragado simbolicamente para secar-se diante de tal manancial imagético.

A ressonância do termo mãe nem sempre corresponde à realidade concreta da mãe de carne que se tem. Mas o fato de sua alta força simbólica provoca um duplo efeito positivo. É para as mães contínuo estímulo a fim de realizarem na vida real aquilo que o mito mãe criou delas. Ter diante de si um horizonte amplo ajuda-as a andar em sua direção. O ser humano carece de ideais para prosseguir a caminhada no meio das dificuldades. Ser mãe hoje não é fácil. Elas precisam dessa mola simbólica que as anime e fortaleça.

Para os filhos, a imagem idealizada da mãe contribui para despertar neles energias espirituais de crescimento humano. É um amor que tem dimensão espontânea de gratuidade e que serve para manter os filhos em atitude semelhante em relação aos irmãos e aos outros. Coroar Maria hoje é muito mais do que simples ato de piedade tradicional. Tem alcance religioso e simbólico que humaniza uma cultura em vias de perder a sensibilidade para realidades superiores e de afundar-se no hedonismo materialista.



J. B. Libânio é professor e diretor da Fac. de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

# Dores de Maria

## dores de toda mãe

Luís Erlin

**D**epois da maternidade, a mulher não vive somente para si. As mães carregam os filhos na alma. A carne formada dentro da carne não se divorcia, por mais que o fruto seja um outro ser, viva fora, tenha vida própria, o que foi gerado dentro deixa marcas que abraçam a eternidade.

São Paulo depois de “fecundar” Cristo em si, afirmou: *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim.* As mães podem parafrasear Paulo... *Vivo, mas já não sou eu; são meus filhos que vivem em mim.*

As alegrias de um filho são como se fossem as alegrias pessoais de cada mãe.

Repleta de júbilo, a mulher-mãe está condenada também a grandes dores, sofrimentos que ultrapassam o corte físico para cravar na alma uma espada latejante.

Pela tradição da Igreja afirmamos que foram sete as grandes dores de Maria, o número sete na Sagrada Escritura, como bem sabemos, está associado não a uma quantia “x”, mas ao infinito. Por menor que seja um problema enfrentado por um filho, para as mães é punhal que corta, que dilacera o coração.

Maria, a mãe de Jesus, vivenciando as sete grandes dores é protótipo de toda mãe, e as dores de Maria apesar de parecerem muito próprias, são também uma condensação de espadas que ferem a maternidade em geral.

As dores de Maria são as dores de toda mãe.

Para recordar, as Sete Dores de Maria são essas:

**1ª – Maria a sentiu quando apresentou seu filho no templo.** É a profecia de Simeão: *Uma espada transpassará tua alma.* É a incerteza... Apesar de toda fé.

**2ª – Fugir do rei Herodes.** Maria co-

meça a compreender a profecia, essa dor está associada a ter consciência do perigo, na responsabilidade de ser a mãe de Deus.


**3ª – O filho perdido.** O menino de apenas doze anos manifesta que veio para cumprir a vontade do Pai, e nada nem ninguém, nem a preocupação de sua mãe impediria sua missão. No silêncio, Maria guardava tudo em seu coração, o silêncio é a marca da mulher que começa a descobrir que o seu sim não tinha volta.

**4ª – Maria a sentiu vendo seu filho carregar a cruz.** O peso nos ombros de Jesus é peso na alma de Maria... Caminhavam juntos para o Calvário. Contemplativa, pergunta: Por quê?

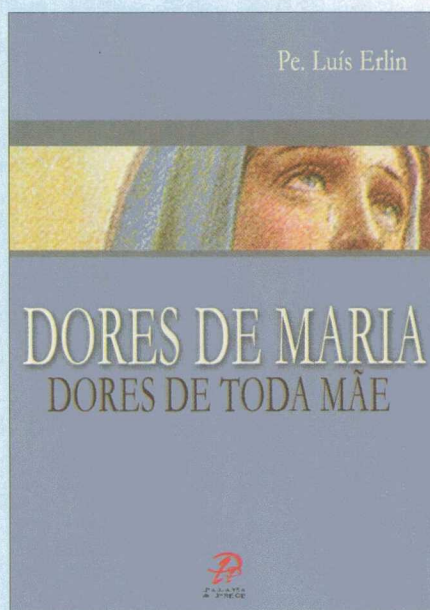
**5ª – Maria vê crucificar seu filho.** O momento mais difícil na vida de Maria, sem dúvida, foi estar de pé diante da cruz que ostentava o corpo de Jesus. Estava ali! Fiel, como fiel foi em toda sua vida.

**6ª – Aos pés da cruz, recebe Jesus em seus braços.** Maria abraça o corpo de Jesus, beija sua face ensangüentada, acaricia o filho morto... Em seu regaço, o Deus Encarnado, o fruto que cresceu em suas entranhas. Apesar de tudo, ela confia!

**7ª – Maria deixa sepultado o corpo do filho.** A pedra separa mãe e filho, separa corpos, mas não é capaz de separar o amor nem a esperança. Maria espera, que se cumpram as promessas de Deus. E o Poderoso age!

*Mãe santa, tu que conheces o coração das mães, que sentiste em teu próprio ser as espadas de dor que são cravadas em suas almas. De cada mãe, faz um sustentáculo de confiança absoluta no Amor que vence toda cruz.* 

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano e autor do livro: “Dores de Maria, dores de toda mãe” da Editora Palavra e Prece, SP, (11) 6978-7253. Correspondência: luiserlin@bol.com.br



**As mães carregam os filhos na alma. A carne formada dentro da carne não se divorcia, por mais que o fruto seja um outro ser, viva fora, tenha vida própria, o que foi gerado dentro deixa marcas que abraçam a eternidade.**

# Maria na vida do povo

Carmen Galvão

**V**em-nos à mente, nos festejos marianos de maio, o evangelho de São Lucas (1,39-45), em que temos aquela interessante passagem da visita que Maria Mãe de Jesus faz à sua parenta Isabel. Há quem diga que Isabel era “prima” da Virgem Maria. Os evangelhos falam em *synguenís* (parente). Além disso, Isabel teria uns 70 anos, e Maria estaria por volta de 15. É uma diferença muito grande de idade para as duas serem “primas”.

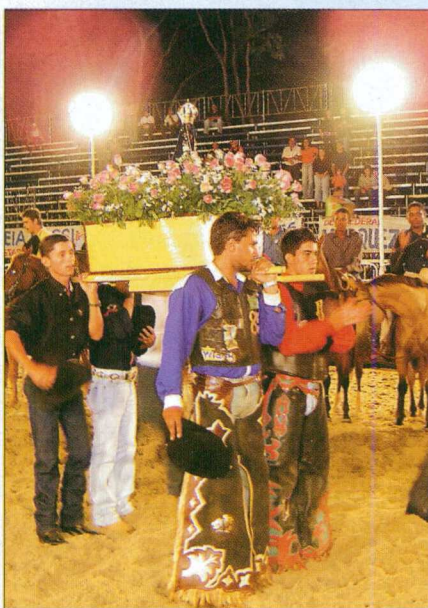
Mas isso é especulação exegética, que aqui não vem ao caso. O que importa é que Maria é a *cheia de graça*... uma mulher perfeita, a qual Deus conferiu o privilégio de ser mãe de seu filho. Na obra de São Bernardo de Clairaval (1090-1153), o venerável “doutor mariano” vamos encontrar quatro frases a respeito da Mãe de Jesus:

- *a respeito de Maria nunca se falará o suficiente...*
- *quem quiser ter Deus como Pai que tenha Maria como mãe...*
- *quem não ama Maria não é cristão...*
- *um devoto de Maria jamais se perde...*

Nós, Antônio Mesquita e eu, todos os anos somos chamados para dar uma palestra mariana (*Nossa Senhora na vida da família*) em vários ECCs (Encontros de Casais com Cristo) no Rio Grande do Sul, capital e interior, onde enfatizamos a presença da Mãe de Jesus no meio das famílias, em todas as circunstâncias da vida familiar. É incrível como a revelação da atitude de Maria é capaz de envolver e emocionar casais e famílias. Muitos problemas de relacionamento e afetividade familiar seriam evitados e superados se todos adotassem Maria como mãe, como pessoa da família...

Na Ladainha, encontramos títulos como Rosa Mística, Refúgio dos Pecadores, Mãe Puríssima, Estrela da Manhã, Torre de Davi, Mãe do Bom Conselho, homenageando a Virgem Maria com todos aqueles atributos que a devoção de seus filhos têm descoberto nesses vinte séculos de veneração à mãe de Jesus. A pessoa de Maria revela que, apesar de ser adolescente, na anunciação ela “encarou o anjo”, querendo saber como se-

**Maria é a missionária que caminha com o povo... Por onde se anda, encontra-se traços da presença materna de Maria. Na casa de Isabel ela anunciou a boa notícia, louvou o Senhor e, materializando seu ministério, ali permaneceu três meses, em humilde serviço doméstico.**



Visita de Nossa Senhora Aparecida, à cidade de Batatais, SP, quando o Colégio São José comemorou 100 anos.

ria mãe de uma criança, se ela nem marido tinha. Sua escolha e sua decisão, mesmo amparadas na fé, tinham que ser honestas e coerentes. Na festa de casamento em Caná, ela “se meteu” nos projetos do filho. Embora ele houvesse dito que *a sua hora* ainda não havia chegado, ela como que insistiu para que ele antecipasse a realização de seus sinais. Sua frase: *façam tudo o que ele disser* ressoa no coração da Igreja até hoje.

Maria é a missionária que caminha com o povo... Por onde se anda, encontram-se traços da presença materna de Maria. Na casa de Isabel, ela anunciou a *boa notícia*, louvou o Senhor e, materializando seu ministério, ali permaneceu três meses, em humilde serviço doméstico.

Às vezes, pessoas desinformadas ou mal-intencionadas perguntam: “Maria teve outros filhos?” Claro que não! A expressão “irmãos de Jesus” pode referir-se a eventuais filhos de José (que seria viúvo) ou primos e parentes próximos. Isto torna-se cristalino na cruz. Se Maria tivesse outros filhos, Jesus não a teria confiado aos cuidados do discípulo *eis aí a tua mãe*...

Presente no cenáculo, Maria aparece esperando o Espírito Santo, que vai orientar, consolar e presidir a Igreja. Presente nos primórdios da Igreja, ela é mãe dos seguidores do Filho, na ordem da graça.

Maria, é mãe do silêncio a partir da constatação de que ela falou pouco e agiu muito, guardando, em profunda meditação, todos aqueles fatos, no seu coração. O ícone do “Perpétuo Socorro” atesta tal realidade: olhos grandes, mãos longas e boca pequena.

Bem diz São Bernardo que “*um devoto de Maria jamais se perde*...”.

Na oração da “Salve Rainha”, que >>>

# Pentecostes: a comunicação universal

Maria Clara Lucchetti Bingemer

**Conta-nos o segundo capítulo do Livro dos Atos dos Apóstolos, no Segundo Testamento, que os apóstolos se encontravam reunidos na Festa de Pentecostes em ambiente fechado, com medo, e tristes após a morte de Jesus. Foi quando soprou sobre eles um vento inesperado que encheu a casa onde estavam. Línguas de fogo pousaram sobre cada um deles. E ficaram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.**

**A** linguagem bíblica, tão rica de simbolismos e imagens, passa a descrever então os efeitos que produz sobre aqueles homens e mulheres ali reunidos essa extraordinária experiência. Antes medrosos e retirados, saem a público e começam a falar do que acabaram de experimentar. O texto descreve o público que os escuta: “presentes na praça públi-

ca que recebe o discurso apostólico estão representantes de todo o mundo conhecido de então: partos, medos elamitas, habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, Ponto e Ásia, Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene, forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes”.

O que mais impressiona a essa diversificada assembleia não é tanto que aqueles que falam sejam políglotas. Seguramente não o são, pobres pescadores e gente sem muita cultura. Mas é o fato de que cada um os entende em sua própria língua. Ou seja, a vinda do Espírito instaura uma comunicação universal, a partir da capacidade que dá a cada um de entender o que é dito em sua própria língua. Com a comunicação do Espírito, a

linguagem assume o seu ser total, quebrando barreiras e ultrapassando impedimentos para que o entendimento se faça”.

>>> (continuação da página 13) rezamos tão pouco e meditamos menos ainda, encontram-se, inexploradas, muitas facetas do mistério de Maria. Nossa missão, como pediu Jesus, é amar, perdoar, servir e divulgar a boa-notícia. Maria é a “Mãe do Bom Conselho” a dizer à Igreja e a todos nós, todos os dias: façam tudo o que ele disser...

Eu só lamento por aqueles irmãos,

alguns até que se dizem cristãos, que ainda não descobriram a riqueza cristológica de Maria, não querendo tê-la como mãe. É pena...

## Oração de São Bernardo (Memorare - Lembrai-vos)

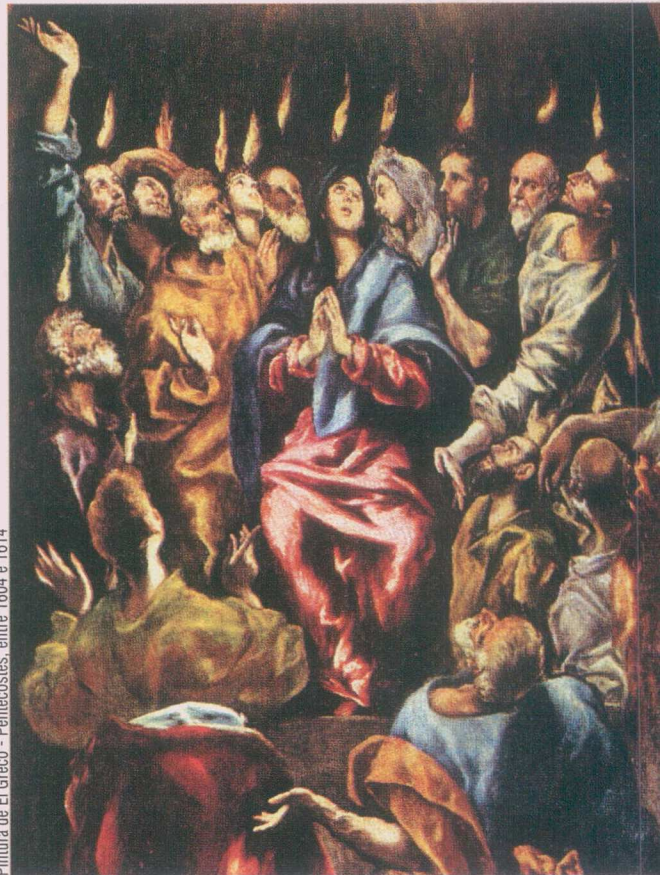
Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer, que algum daqueles, que tivesse recorrido à vossa proteção, reclamado o

vosso auxílio, implorado o vosso socorro, fosse por vós desamparado.

Animado por igual confiança, a vós, Virgem das virgens, como à minha mãe recorro, em vós confio e de vós me valho.

E, gemendo sob o peso dos meus pecados, me prostro aos vossos pés. Não desprezeis minhas súplicas, ó mãe do filho de Deus humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia ou de alcançar o que vos rogo. Amém

Carmen Galvão é teóloga leiga e escritora.



Pintura de El Greco - Pentecostes, entre 1604 e 1614

A festa de Pentecostes (15 de maio), portanto, é a festa da comunicação universal, sem barreiras, fraterna e aberta a todos e todas. A universalidade instaurada pelo Espírito se dá na diversidade. Não há massificação. Não há supressão da alteridade nem recusa das diferenças. Não há uma “língua” universal, mas cada um entende na sua própria língua. E não há discriminação, dominação, pressão, imposição de uns sobre outros, mas sim desejo de comunicar, de fazer-se entender e ser entendido.

As barreiras para comunicar-se e para encontrar uma linguagem comum, o ser humano as sente desde tempos imemoriais. A *Bíblia* expressou a dificuldade imposta à comunicação entre os homens pela diferença de idiomas com a narrativa da Torre de Babel, que se encontra no capítulo 11 do *Livro do Gênesis*. Ali se narra que toda a terra tinha uma só língua e um só idioma. E usaram essa facilidade de comunicação para construir uma torre que tocasse no céu e arranhasse o poder do Altíssimo. A reação do Senhor não se fez esperar: vendo a finalidade desviada com que suas criaturas usavam a unidade lingüística que lhes havia sido dada como dom, confundiu a linguagem humana para que um não entendesse a língua do outro. Assim — diz o texto — o Senhor os espalhou dali sobre a face de

toda a terra e cessaram de edificar a torre na cidade, que foi batizada de Babel, nome muito próximo de Babilônia, sempre um nome tabu para Israel, pois foi a terra de seu exílio e maior sofrimento.

A festa que celebramos em Pentecostes é justamente a redenção da Babel em que se achava mergulhada a humanida-

**A festa de Pentecostes, portanto, é a festa da comunicação universal, sem barreiras, fraterna e aberta a todos e todas. A universalidade instaurada pelo Espírito se dá na diversidade.**



de, na incomunicação muda e desoladora do pecado, sem poder viver o amor e a relação, que é sua vocação primeira e irredutível. A unidade e a comunhão tão desejadas pela humanidade são, então, possibilitadas pelo Espírito. Transfigurados pelo Espírito, a linguagem, a ética, o agir já não dependem da própria decisão auto-suficiente do ser humano, mas são suscitados por Deus, devendo ser usados para uma só coisa: o amor e a comunhão.

Não pode haver momento mais propício do que esse que vivemos para refletir profundamente no espírito desta festa celebrada pela Igreja, em estreita proximidade com o Dia das Comunicações (8 de maio). Talvez nunca a humanidade tenha estado de posse de tantos meios para comunicar-se. Mas, ao mesmo tempo, com a comunicação tão prejudicada pela violência, barbárie, crueldade, descaso, pelo individualismo que elimina o outro do seu caminho para poder seguir sua viagem solitária rumo ao consumo, ao lucro, ao poder. A festa de Pentecostes lembra que o Espírito é o Único a derrubar as barreiras que nos separam dos outros e solta nossas línguas para que aprendamos a falar a linguagem do amor, da justiça e da paz.

*Maria Clara Lucchetti Bingemer, teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. [www.users.rdc.puc-rio.br/agape](http://www.users.rdc.puc-rio.br/agape)*

## Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena

**JOVEM**

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo tempo e lugar.

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

**VENHA-NOS VISITAR  
OU  
COMUNIQUE-SE CONOSCO**

**“Nada se pode comparar com a felicidade de ser toda de Deus”.**  
*(Madre Fundadora)*



**São Paulo, SP** — Casa Provincial  
R. Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso) CEP 04001-081  
São Paulo, SP - Tel. (11) 3284-9271  
e-mail: [irsdominicanas@uol.com.br](mailto:irsdominicanas@uol.com.br)

**Uruaçu, GO** — R. Cel. Aristides Ribeiro de Freitas,  
2.323 CEP 76400-000 Uruaçu, GO - Tel. (62) 357-1341

**Petrolina, PE** — Rua Joaquim Nabuco, 541  
CEP 56 304-000 Petrolina, PE - Tel. (87) 3861-0327

**Londrina, PR** — R. Caetano Munhoz da Rocha,  
258 (Pq. Bom Retiro) CEP 86 025-660 Londrina, PR  
Tel. (43) 3329-1326

CONHEÇA NOSSO TRABALHO PELA INTERNET:

[www.dominicanas.com.br](http://www.dominicanas.com.br)

# Negritude

Frei Betto

**T**rago no sangue uma África. O reboar de tambores, a ponta afiada de lanças, os riscos coloridos realçando a pele e, na boca, o gosto atávico dos frutos do Jardim do Éden. Na alma, as cicatrizes abertas de tantos açoites, o grito imperial dos caçadores de gente, os filhos apartados de seus pais e os maridos de suas mulheres, o balanço agônico da travessia do Atlântico e, nos porões, a morte ceifando corpos engolidos pelo mar e triturados pelos dentes afiados dos peixes.

Sou filho de Ogum e Oxalá, devoto de Iemanjá, a quem elevo as oferendas de todas as dores e cores, lágrimas e sabores, o choro inconsolável das senzalas, a carne lanhada de cordas, os pulsos e os tornozelos a ferros, a solidão da raça, o ventre rasgado e engravidado pela feroz pulsão dos senhores da Casa Grande.

Restam-me, na cuia de madeira, as sobras do suíno descarnado e, enquanto a mesa colonial saboreia o lombo, rasgo peles e orelhas, refogo em banha o feijão, fatio em paio as carnes, frito lingüiças e torresmos, apimento e condimento, e me empanturro. No alambique, colho a seiva ardente da cana, e me transporto aos ancestrais, às savanas e florestas, ao tempo de imensurável liberdade.

Nas noites de Casa Grande vazia e capatazes bêbados, enfeito o meu corpo de tinturas e, espelhado no reflexo da Lua, adorno braços e pernas, cubro-me de colares e braçadeiras e, ao som inebriante do batuque, danço, danço, danço, exorcizando tristezas, esconjurando maus espíritos, imprimindo ao movimento de todos os meus membros o impulso irrefreável do vôo do espírito.

Sou escravo e, no entanto, senhor de mim mesmo, pois não há ferrolho que me tranque a consciência nem mora-

**Cidadão brasileiro, ainda luto por alforria, empenhado em abolir preconceitos e discriminações, trabalho escravo e tortura, grilhões forjados na inconsciência e inconsistência dos que insistem em fazer da diferença divergência e ignoram que Deus é também negro.**

Antes, reverencio o cavalo de São Jorge, transiro aos altares a devoção aos meus orixás, lanço ao rio a Virgem negra na fé de que, entre tantas brancas, trazidas no andor do senhor de escravos, chegará o tempo em que a minha será Aparecida e, a seus pés, também os joelhos dos brancos haverão de se dobrar.

Sou liberto e, no fundo das matas, recrio um espaço de liberdade, defendendo com espírito guerreiro o meu reduto



Moimbo portátil: J. B. Debrét

lismo que me faça encarar o corpo com os olhos da vergonha. Faço do sexo festa, do carinho, liturgia, do amor, bonança, multiplicando a raça na esperança de quem fertiliza sementes. Dou ao senhor novos braços que haverão de derrubá-lo de seu trono.

Comungo a exuberância da natureza, as copas das árvores são meus templos, do fogão de lenha trago as ofertas, em meu ser trafegam, céleres, cavalos alados, e sigo o mapa traçado pelos búzios, que me ensinam que não há dor que sempre dure, mas o verdadeiro amor perdura. Tão povoado é o céu de minhas crenças que não rejeito nem mesmo a santeria do clero.

de paz. No quilombo, volto à África, resgato a força misteriosa do meu idioma, celebro reisados e congadas, o canto livre ecoando no coro da passada, as águas da cachoeira expurgando-me de todo temor, as árvores em sentinela cobertas de mil olhos vigilantes.

Cidadão brasileiro, ainda luto por alforria, empenhado em abolir preconceitos e discriminações, trabalho escravo e tortura, grilhões forjados na inconsciência e inconsistência dos que insistem em fazer da diferença divergência e ignoram que Deus é também negro. 🇧🇷

Frei Betto é escritor, autor de "Batismo de Sangue" (Casa Amarela), entre outros livros.



# Centenário do **Colégio São José de Batatais** 1905 - 2005



Escola Agrícola São José, 1905  
(foto abaixo)...



...que deu origem ao Colégio São José, Batatais, SP.

**De 11 a 19 de março, povo e autoridades de Batatais, SP, uniram-se aos diretores, professores e alunos do Colégio São José de Batatais, para festejarem o centenário daquele centro de educação. Iniciado em 1905, com uma construção bem simples, transformou-se com as bênçãos de Deus e empenho dos Missionários Claretianos num Centro Universitário. Pe. Ronaldo Mazula, Vice-Superior e Pró-Reitor do Centro Universitário Claretiano, em depoimento à revista Ave Maria, assim se pronunciou:**

## Um pouco de história

“A celebração do centenário do Colégio São José de Batatais é um momento privilegiado para rever o caminho percorrido no passado até chegar aos nossos dias. Sua história se compõe de vários capítulos que refletem a inspiração que guiou a adaptação às mudanças de uma região e de um país que se transformavam rapidamente, antecipando o futuro. Conheça um pouco desta trajetória.

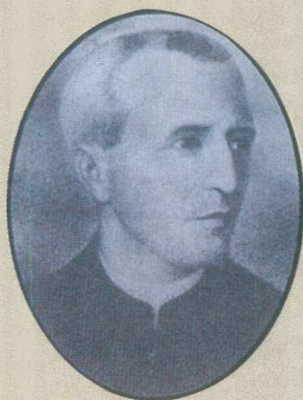
Após a Proclamação da República (1889), e com a separação entre o Estado e a Igreja, houve uma chegada intensa de várias congregações religiosas masculinas e femininas. Muitas delas vinham com a missão exclusiva de trabalhar com a educação católica.

Naquele período, a educação brasileira seguiu dois caminhos: de um lado o Estado articulando uma educação li-

beral e laical e de outro, a Igreja Católica mantendo um estilo tradicional, mais ligado aos valores antigos e com forte oposição ao pensamento moderno.

Foi nesse contexto que, em 1905, o pe. salesiano Atilio Cosci, junto com outros missionários da sua Congregação iniciaram as atividades, na pequena cidade do interior paulista de Batatais, da Escola Agrícola São José, tendo como objetivo promover sua extensão para um liceu de artes e ofícios e o sonho de estender a educação a todos os segmentos populacionais, especialmente aos mais carentes.

Os padres da Congregação do Verbo Divino, de origem alemã, deram continuidade ao empreendimento a partir de 1910; porém, por circunstâncias e contratempos, decorrentes da 1ª Guerra Mundial, passaram a direção do Colégio à Diocese de Ribeirão Preto, coordenada pelo bispo d. Alberto José Gonçalves. Dois anos depois, os novos dirigentes, no



Pe. Atilio Cosci, salesiano, fundador da Escola Agrícola de São José, Batatais, SP, 1905.



Pe. Sérgio Piva, cmf, atual reitor do Centro Universitário Claretiano.

lugar da Escola, inauguraram o “Colégio Diocesano São José”.

Em 1925, o bispo de Ribeirão Preto indicou os missionários do Imaculado Coração de Maria, conhecidos como Claretianos, para coordenarem o Colégio São José. A partir daí, uma nova fase se iniciou para a instituição, que sob a direção do padre Sebastião Pujol, passou por melhorias na área educativa e reformas na arquitetura do prédio.

Logo, o resultado da administração claretiana é refletida na construção de uma nova ala para atender o aumento das matrículas, na ampliação dos campos de futebol, das quadras esportivas e da piscina. A qualidade do ensino também foi beneficiada e aos poucos o Colégio São José se igualava aos altos padrões pedagógicos do país.

Passados cinco anos à frente da administração da instituição, a Província Claretiana adquiriu, da Diocese de Ribeirão, toda a propriedade do Colégio São José e sua chácara, anexa. Dessa forma, os missionários assumiram integralmente a direção e a administração do Colégio que, após as novas leis de educação no país, passou a se chamar “Gymnásio São José”.

Porém, na década de 40, a instituição, com a reforma do ensino secundário no país, passou novamente a ser o Colégio São José de Batatais. Naquele

período, centenas de alunos que ocupavam as dependências do internato e semi-internato masculino formavam uma verdadeira ‘comunidade educativa’, orientada e dirigida por vários missionários claretianos, com destaque para os padres: Bento Uriarte, Ciro E. Laurrari, Geraldo

Muniz de Menezes, Miguel Coll, Izidro Balsells, João Rodrigues, Elias Leite e tantos outros, que se dedicaram à educação da juventude brasileira.

Em 1955, já considerado um dos maiores centros educacionais do país, o Colégio São José completou 50 anos. Após aquele período, inúmeras transformações sociais, políticas, econômicas e estruturais aconteceram no Brasil e no mundo, principalmente nos anos 60. O ensino também passou por mudanças.

Diante daquele cenário e numa iniciativa corajosa para a época, o Colégio, sob a direção do Pe. Geraldo Jarussi, sempre conservando suas tradições cristãs, aderiu a um novo método de ensino que ia da Pré-Escola até o 2º Grau

e permitiu a matrícula também de meninas.

Em 1970, foi implantado em Batatais o Ensino Superior. Naquele mesmo ano, iniciaram-se as atividades da Escola Superior de Educação Física. Três anos depois, o ensino superior foi ampliado e nasceu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “José Olímpio”. A partir daí, foram autorizados outros cursos: Pedagogia, Letras, Português – Inglês, Fisioterapia, Licenciatura em Matemática, Administração e Terapia Ocupacional.

Da Faculdade para a formação do Centro de Pós-Graduação foram apenas algumas adaptações. Dessa forma, mestres e alunos passaram a ter a possibilidade de se aperfeiçoar em suas áreas de magistério.

Em 2000, o Complexo Educacional Claretiano desdobrou-se. Em Batatais, ficaram as Faculdades Claretianas e o Colégio São José. Em São Paulo, foi criada uma nova unidade das Faculdades Claretianas e, em Rio Claro, SP, foram inaugurados a Faculdade Claretiana e o Colégio Integrado. Essas três unidades passaram a formar a UNICLAR — União das Faculdades Claretianas.

*Pátio interno do Colégio São José, com a estátua de Santo Antônio Maria Claret, fundador dos Missionários Claretianos, ao fundo.*



Fotos: Avelino S. de Godoy



D. Arnaldo Ribeiro, arcebispo de Botucatu (foto menor), presidiu a missa de ação de graças concelebrada com grande número de sacerdotes, na capela do Colégio São José.

Em Batatais, foram criados os cursos de Biologia, Letras, Sistemas de Informação, Pedagogia (séries iniciais), Enfermagem, Nutrição e, por último, o curso de Secretariado. Em 2004, o Claretiano passou a oferecer nova modalidade de Ensino: Educação a Distância, EAD, que possibilitou aumentar a oferta dos cursos superiores, beneficiando um grande número de alunos num eixo geográfico bem mais amplo”.

### Programação das festividades dos 100 anos

• **11 de março:** a chegada da imagem oficial de Nossa Senhora Aparecida deu início às comemorações do centenário. Às 19 horas, o arcebispo de Ribeirão Preto, d. Arnaldo Ribeiro presidiu uma celebração mariana. A imagem da Padroeira do Brasil visitou as paróquias da cidade nos dois dias seguintes.

• **12/3:** lançamento do Selo Comemorativo do Centenário do Colégio.

• **13/3:** aniversário da cidade. Foi celebrada missa no Estádio Dr. Oswaldo Scatena.

• **17/3:** Às 20h, conferência sobre

o Centenário pelo psicanalista e escritor Içami Tiba, no Ginásio de Esportes do Colégio São José.

• **18/3:** solenidade oficial do Centenário com a presença de d. Arnaldo que presidiu a Missa de Ação de Graças na Capela do Colégio, concelebrada por grande número de sacerdotes. Entre estes, todos os membros do Governo da Província Meridional do Brasil da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria: Jaime Sánchez Bosch, Superior Provincial; Oswair Chiozini, Vice-Superior Provincial; Marcos Aurélio Loro, Prefeito de Apostolado; José Valentim de Carvalho, Prefeito de Formação e Luiz Claudemir Botteon, Prefeito de Economia.

Outros Missionários Claretianos concelebrantes foram: Sérgio Ibanor Piva, Reitor do Centro Universitário Claretiano, (CEUCLAR); Nestor Antônio Zatt, Ecônomo e Diretor-Geral da Editora Ave-Maria; Ronaldo Mazula, Vice-Superior e Pró-Reitor Comunitário; Jair Donizet de Oliveira (da Comunidade Claretiana do Chile); Antônio Fausto Valença, Superior, Ecônomo e Formador dos postulantes do Filiosado Claretiano de Batatais; Athos Luiz Dias da

Cunha, Vice-Superior da mesma comunidade; Orlando Nogueira de Andrade (de Rio Claro); Roque Vicente Beraldi, Superior da Cúria Provincial de São Paulo; Néelson José Caleffi, Vice-Superior da Comunidade de Londrina; Bráz Lorenzetti, Superior e Diretor Comunitário do Centro Educacional de Rio Claro (CERC); Roberto Duarte Rosalino,

### Curiosidade



Participaram também da missa o casal: José Scietto, nascido aos 10/02/1906, 99 anos e esposa Maria Conceição Resende Scietto, (23/10/1911), 93 anos, casados há 70 anos. Segundo depoimento deles, seu José participou da construção do atual prédio do Colégio São José de Batatais.



*"O monumento evoca para si a conexão entre o céu e a terra, antena responsável pela captação e propagação da informação, representa também a passagem do tempo, um relógio de sol astro irradiador de vida." (Inscrição no pé da lápide comemorativa do Centenário do Colégio São José de Batatais, na Praça Pe. Atílio Cosci. No primeiro plano: Pe. Sérgio Ibanor Piva, em seguida Pe. Ronaldo Mazula e Pe. Luiz Claudemir Botteon.*

Administrador do CERC, em Rio Claro; Elói Plim; Fernando Garavaglia, Consultor e Pároco em Campinas. Na assembléia, havia outros sacerdotes: José Weber Caldeira (Colégio São José); Jesus Santiago Moure, (Curitiba); Elias Leite e João Rodrigues (Batatais); e o Irmão Hely Vaz Diniz, Diretor das Livrarias Ave Maria (São Paulo).

Às 20 horas, foi reinaugurada a Praça Pe. Atílio Cosci, situada em frente ao Colégio, totalmente reformulada, projeto do arquiteto Luís Siena e foram descerradas placas comemorativas. Em seguida, jantar festivo para os convidados. No dia 19, encerraram-se as festividades com um dia de lazer, educação e prestação de serviços na praça da Matriz.

Colégio São José de Batatais - Rua Dom Bosco, 466 - Castelo - Caixa Postal 4 - CEP 14.300-000 - Batatais - SP - Tel.: (16) 3660-1777 - Fax (16) 3761-5030. [www.claretiano.edu.br](http://www.claretiano.edu.br)

### Origem do nome "Batatais"

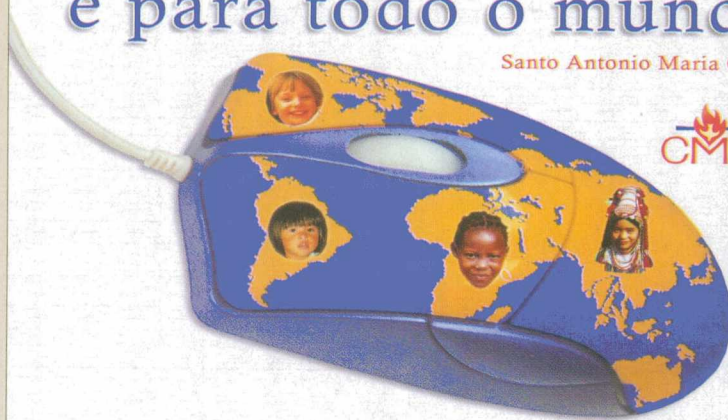
Presume-se que o topônimo Batatais se tenha originado de plantações de batatas feitas pelos índios e descobertas pelos bandeirantes.

Segundo outros, vem do Tupi MBAITATA (ou Batata) = cobra de fogo, que na crença indígena era gênio protetor dos campos contra incêndios. E também quer dizer rio encachoeirado ou rio cantante, pelo choque das águas nas pedras.

Superior e Diretor da Faculdade da UNICLAR (São Paulo). Além desses, Nelci Amandio de Sousa, do clero diocesano, da paróquia de Santa Rita; Florentino José de Souza, Consultor, Formador e Pároco em Batatais; Alencar Rodrigues Prades, de São Sebastião de Batatais; Júlio César M. Miranda, Ecônomo e Pároco em Ribeirão Preto; Ronaldo Leone, de Santa Rita de Cássia, Batatais; José Paulo Gatti, Ecônomo e

## "Meu espírito é para todo o mundo"

Santo Antonio Maria Claret



## Missionários Claretianos

*A serviço da Palavra*

Venha nos conhecer

**SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO**  
Av. Francisco José C. de Andrade, 635  
Jd. Chapadão - CEP 13070-550 - Campinas - SP  
Tel.: (19) 3242-2259 - (19) 9604-2745 (Pe. Mauricio)  
email: [pmauricio@mpc.com.br](mailto:pmauricio@mpc.com.br)  
Procuradoria Missionária - (19) 9601-8046 (Pe. Irói)

**SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO**  
Rua Bueno Brandão, 496 - Caixa Postal: 115  
CEP 37560-000 - Póusos Alegre - MG  
Tel.: (35) 3421-1408  
email: [curtibe@uol.com.br](mailto:curtibe@uol.com.br)

**CENTRO "PE. JAIME CLOTT"**  
Rua Pinheiro Machado, 245  
La Salle - Caixa Postal: 412  
CEP 86501-970 - Pato Branco - PR  
Tel.: (48) 224-4129  
email: [luisfavorotto@bol.com.br](mailto:luisfavorotto@bol.com.br)

**COMUNIDADE MISSIONÁRIA**  
Rua Manoel Moura, 46 - Trapiche da Barra  
CEP 57011-100 - Macaé - AL  
email: [berinhocmf@zipmail.com.br](mailto:berinhocmf@zipmail.com.br)

**COMUNIDADE MISSIONÁRIA**  
Rua Bahia, 984 - Centro  
Caixa Postal: 41 - CEP 78630-000  
Campinápolis - MT  
Tel.: (66) 437-1106

**PARÓQUIA N.S. SRA. DE ABADIA**  
Pça. Laurentino M. Rodrigues, s/n  
Caixa Postal: 23 - CEP 76390-000  
Goianésia - GO - Tel.: (62) 353-1402

[www.claretianos.com.br/pjv](http://www.claretianos.com.br/pjv)

**E**ra para ter dado certo. As alegrias, os risos, o sexo atrevido, os êxtases, as viagens, tudo o que vocês sentiam um pelo outro, as luzes, a festa, os primeiros anos, tudo parecia dizer que seria para sempre. Era o que vocês diziam e até se gabavam disso junto aos amigos. Viviam dizendo que seu matrimônio era meio a meio. Os dois venciam e nenhum levava vantagem. Então, exatamente, o que foi que aconteceu para que vocês, em seis anos, acabassem onde acabaram, que nem se ver desejam mais?

Não houve um exatamente. Mais precisamente, foram as exatidões e as precisões fictícias do seu relacionamento que deram fim ao que foi bonito, mas deixou de ser, à medida que vocês teimavam em empatar em tudo e mais tiravam do que davam um ao outro. Foi uma união utilitária que se media pelo toma lá, dá cá. Quando um começou a não poder dar mais o que dava, vieram as reclamações do tipo “*Eu faço e você não faz*”.

A verdade é que, desde o começo, não houve renúncia. Vocês transformaram seu casamento em barganha. Eu dou um, você dá um. Eu dou dois e você dá dois. Dirigiram sua união como se dirige uma firma. Só que nem lá as parcerias são de 50% + 50%. É sabedoria vencer de pouco e perder de pouco e cada qual aceitar o mais ou o menos do outro com o respeito de sempre.

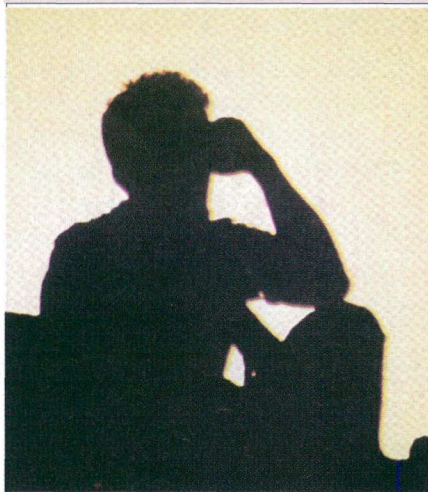
No caso de vocês dois, não aceitavam o “mais” a favor do outro, por menor que fosse ele. Sempre que um tinha que renunciar mais, reclamava. Vocês não perceberam, mas o que estragou seu casamento foi o conceito de mais valia. Toda vez que um recebia menos, protestava. Toda vez que um achava que o outro estava lucrando mais da relação protestava. Foi tudo medido à canequinha.

O erro esteve ali. Quantificaram e metrificaram demais a sua relação. Se

# Amor que não deu certo

Pe. Zezinho - scj

**Viviam dizendo que seu matrimônio era meio a meio. Os dois venciam e nenhum levava vantagem.**



for verdade que ninguém pode perder sempre, nem vencer o tempo todo, também é verdade que, se alguém perder por algum período e mais vezes em seguida, demonstra que não quantificou sua relação. Em geral, um casamento dá certo quando os dois, ao invés de quantificar, qualificam o que fazem. Se for preciso, aceitam perder algumas vezes em seguida, pelo bem do outro. É melhor do que a falsa medida do “um para mim, outro para você”, “minha vez, sua vez”... Vocês quiseram a igualdade absoluta e os direitos 50% para cada lado. A vida não funciona assim. Uma laranjeira não dá 50% de laranjas de um lado e 50% do outro. O pé de couve não

produz o mesmo número de folhas para cada lado. Nem tudo na vida é “esquerda e direita”. Às vezes, é preciso dar direitas e uma esquerda, ou três esquerdas e uma direita para se chegar ao destino.

Vocês mediram demais. Ninguém lhes ensinou que a justa medida não significa medidas iguais. Na mesa quem tem mais apetite precisa de um prato e meio e o outro talvez se satisfaça com dois terços do prato. Querer a mesma medida é injusto. Justo é que os dois se satisfaçam com o mais ou o menos que conseguirem juntos. Em alguma coisa, um é mais, noutra é menos. Seu casamento todo medido, acabou desmedido.

Se voltarem a se querer e a se buscar, tentem modificar a quantidade pela qualidade. Entendam que, às vezes, a mulher perde mais, às vezes, o homem. Mas não pode ser “segunda eu, terça, você, quarta eu, quinta você, sexta eu, sábado você” e os domingos se alternando em primeiro e terceiro, segundo e quarto. Dá certo num restaurante, mas não numa família.

Foram justos demais e por isso foram injustos. Quando descobrirem que não é “meio a meio” e sim “amor por amor”, acharão a medida certa. Recomecem o seu amor, se ainda existe alguma chama. Mas, dessa vez, por favor, deixem a traineira, a fita métrica ou a canequinha numa gaveta. O amor não vive de centímetros e minutos e, sim, de aberturas inteligentes e sábias. Se insistirem em contar cada centavo, renúncia é que não será. Aceitem perder algumas moedas para ganhar a fortuna de uma relação generosa! Lamento ter que dizê-lo, mas foi isso que faltou. Havia 1 x 1 demais na sua relação. Queriam empatar em tudo e tanto empataram que o jogo perdeu a graça. Se ainda se derem outra chance, aprendam a perder e, quem sabe, aprenderão a se querer!

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.

**Especial advertência do Papa, alertando que a democracia não é um valor absoluto. Foram palavras ditas para se contrapor à arrogância americana ao ditar normas pela ameaça do seu poderio militar.**

# Que democracia?

D. Demétrio Valentini

O presidente Bush andou pela Europa, reiterando sua ameaça contra todos os países que não sejam “democráticos”. Estranha atitude esta, do mandatário da nação mais poderosa do mundo. Fala em democracia, que de imediato supõe respeito pela soberania dos países, mas acena com intervenção armada para impor à força a vontade do império. Que democracia é esta?

Neste contexto, recebe relevância especial a advertência do Papa, velho sentinela de critérios autênticos, alertando que a democracia não é um valor absoluto. Foram palavras ditas não para suscitar um debate teórico sobre regimes políticos. Mas para se contrapor à arrogância americana, de ditar normas a todos os países pela ameaça do seu poderio militar.

Por mais que os regimes democráticos expressem um ideal a ser continuamente buscado por todos os países, nunca se pode pretender que uma forma determinada de regime político seja tão perfeita que necessariamente deva ser impingida à força às nações que ainda não a adotam formalmente.

A situação mais evidente de contradição prática desta postura americana é o caso do Iraque. De que serve impor a democracia, se para isto é necessário destruir um país?

As palavras do Papa deixam claro que não se pode invocar a diferença de regimes políticos como pretexto para intervenção militar. Inclusive porque outras formas de governo podem proporcionar o que a democracia fundamentalmente busca, que é a igualdade, o respeito à liberdade das pessoas, e a possibilidade de convivência harmônica dos cidadãos.

Vale também o reverso da medalha. Muitos países podem ter só fachadas de democracia, mas na verdade estão longe de garantir estes direitos aos seus cidadãos.

Existe outra constatação mais séria a fazer. É preciso perguntar de maneira mais ampla para que servem as democracias. Pois elas podem se transformar nos regimes mais adequados para o império repassar os seus interesses hege-

**Muitos países podem ter só fachadas de democracia, mas na verdade estão longe de garantir estes direitos aos seus cidadãos.**

mônicos, e salvaguardar os lucros do capital financeiro transnacional. Está ficando cada vez mais claro que, no entender do poder hegemônico, ser país democrático hoje significa enquadrar-se submissamente ao sistema dominante, de tal modo que os ditames dos interesses econômicos possam fluir tranqüilamente, porque avalizados por governos democraticamente eleitos. País democrático é aquele que paga em dia suas dívidas, mesmo que para tanto faça os “ajustes estruturais” que na prática anulam os objetivos de uma verdadeira democracia.

Está na hora de desconfiar das justificativas formais dos regimes políticos. Precisamos perguntar de que valem as democracias, se deixamos que elas se tornem instrumentos de negação prática de nossos direitos e de perda de nossa soberania. As lutas sociais tinham desenhado o sonho de um país que todos gostaríamos de ter. Politicamente democrático, economicamente justo, socialmente equitativo, culturalmente plural, ecologicamente sustentável. Mas o que é que está solapando, na prática, a consecução destes objetivos salutares?

“Quando aprendemos as respostas, trocaram as perguntas!” É necessário repensar o Brasil que nós queremos. Pois não basta pintar a fachada com as cores oficiais da democracia. É preciso ver se ela acontece na prática. É o desafio que de novo se propõe a Quarta Semana Social Brasileira, que terá neste ano o seu momento nacional no próximo mês de outubro.



D. Demétrio Valentini é bispo de Jales, SP, um dos artífices do Grito dos Excluídos e do Plebiscito da Dívida Externa. Lidera o movimento contra a Alca.



Foto: Avelino S. de Godoy

# A palavra é...

Elaborado por **Luís Erlin**

Nesta seção, o leitor encontrará a explicação de palavras empregadas nas celebrações litúrgicas. Se desejar, escreva-nos, solicitando o significado de algum outro termo que quiser.

**Carta da leitora**  
**Eva Giannini Ferro** (Dois Córregos, SP)

Caro Luís Erlin,  
você merece o abraço de Deus!  
Seus artigos são tão enriquecedores que a minha expectativa para a próxima "Revista Ave-Maria" me deixa ansiosa. Tenha certeza de que seus contos e orientações catequéticas abrangem o objetivo do grande apóstolo que está em você, atingindo o alvo como flecha.  
Gostaria muito que nos explicasse qual o verdadeiro sentido e significado do ritual em que o sacerdote celebrante tira um pedacinho da "hóstia grande" e coloca-o no cálice com vinho na hora do "Cordeiro de Deus".  
Um abraço!

## FRAÇÃO DO PÃO

— Eva, obrigado pelo carinho! Esse gesto litúrgico que você menciona faz parte do rito da comunhão. Vale lembrar que o iniciamos com a oração do "Pai Nosso", afirmando que o Deus que nos congrega não faz distinção de pessoas, e nós como filhos somos irmãos, não há comunhão sem fraternidade.


Logo após, rezamos pedindo a paz e nos saudamos, manifestando com esse gesto nossa comunhão com os irmãos e irmãs antes de sermos comunhão com o corpo e sangue de Cristo.

Aí sim, depois, o presidente da celebração realiza a **fração do pão**, parte o pão ao meio, simbolizando o Cristo que alimentará cada fiel e transformará a comunidade orante num só corpo. E quebra um pedacinho da "grande hóstia" para misturar com o vinho. Esse momento é chamado de **união**, o corpo e sangue que foram consagrados separadamente se unem para completar o

mistério eucarístico. Enquanto o padre realiza esse ato simbólico reza em silêncio a seguinte oração: *Esta união do corpo e do sangue de Jesus, o Cristo e Senhor Nosso, que vamos receber, nos sirva para a vida eterna.* Diante de tão grande ação salvífica do Pai, o sacerdote se ajoelha diante do corpo e sangue unidos. Enquanto isso, a assembléia proclama o "Cordeiro de Deus". O ideal seria que a comunidade o rezasse ou cantasse sem que o padre puxasse essa oração. O "Cordeiro" não precisa ser rezado pelo presidente, mas por toda a assembléia, assim, ele pode fazer as orações silenciosas que são próprias desse rito.

Outra consideração importante é que a oração do "Cordeiro" geralmente é rezada de forma equivocada. Reza-se assim: *Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.* E não... que tirais os pecados. É singular e não plural. Cristo tira O PECADO, fazendo menção ao pecado original, e não aos pecados que são consequência da culpa primeira de Adão e Eva. Nossos pecados não são tirados, mas perdoados.

Embora próprio de cada um, o pecado original não tem, em nenhum descendente de Adão, um caráter de falta pessoal. É a privação da santidade e da justiça originais, mas a natureza humana não é totalmente corrompida: ela é lesada em suas próprias forças naturais, submetida à ignorância, ao sofrimento e ao império da morte, e inclinada ao pecado (esta propensão ao mal é chama-

da de "concupiscência"). O Batismo, ao conferir a vida da graça de Cristo, apaga o pecado original e faz o homem voltar para Deus. Porém, as consequências de tal pecado sobre a natureza, enfraquecida e inclinada ao mal, permanecem no homem e o incitam ao combate espiritual (Catecismo da Igreja Católica, 405). 

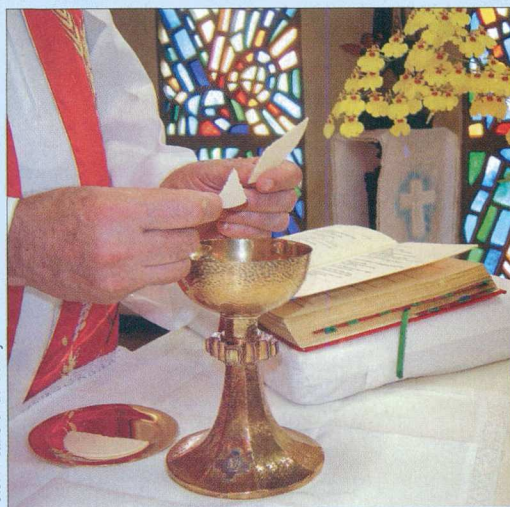


Foto: Avelino S. de Godoy

# Um Pacto para a Paz na Escola

Francisco Gomes de Matos

**H**á três anos venho acompanhando um pouco do relevante trabalho realizado pelo Instituto Nacional para a Paz e os Direitos Humanos (INPAZ), com sede em Salvador, Bahia ([www.inpaz.org.br](http://www.inpaz.org.br)). Esse conhecimento, resultante de textos publicados por essa organização, foi enriquecido com a leitura do volume “Tá combinado! Construindo um Pacto de Convivência na Escola”, de autoria de Feizi Masrouf Milani, fundador e membro da Diretoria Executiva do INPAZ. A nova contribuição à bibliografia em língua portuguesa sobre Educação para a Paz é de 2004 e tem 91 páginas. A atraente capa mostra cinco alunos e uma professora em uma sala de aula, assumindo (através de um balão-de-fala do tipo encontrado em estórias em quadrinhos) o compromisso de, juntos, construir um pacto de convivência na escola. Nessa ilustração, ao fundo, vê-se um quadro verde em que estão destacados cinco valores fundamentais: respeito, cooperação, diversidade, participação e diálogo.

Trata-se, portanto, de uma capa que já interage com os leitores, antecipando algumas das conversas humanizadoras a serem convencionadas no decorrer do livro. Há uma página de Agradecimentos e, à Dedicatória (expressiva mensagem do autor-pai a seu filho Naim), seguem-se Preâmbulo (Denise Paiva), Prefácio (Antonio Carlos Gomes da Costa), Apresentação (Maria Tereza Maldona-



**Milani (foto acima) explicita suas idéias sobre cinco conceitos-chave: Afeto, Respeito, Diálogo, Colocação de limites e Confiança. Dada a importância vital que tem o saber dialogar humanizadamente, pensando primeiro em nosso “próximo comunicativo”**

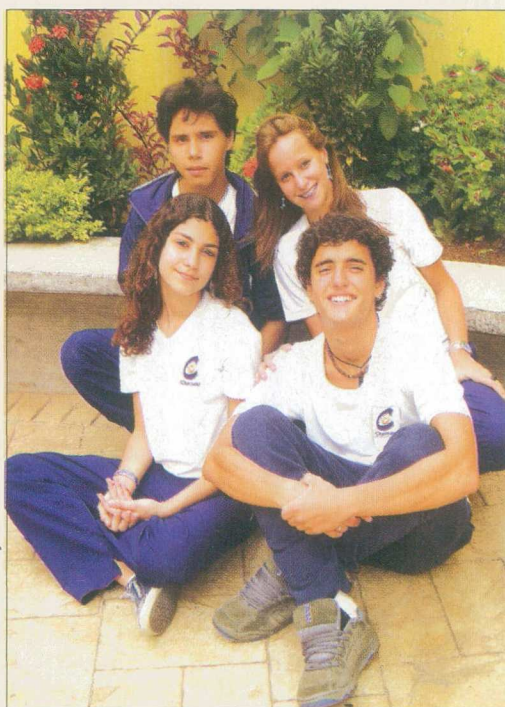


Foto: Avelino S. de Godoy

do), Introdução (5 p.) e 5 seções: A visão, Começando pelos princípios, Preparando a implementação, A construção etapa por etapa, Sete relatos de experiências, Referências, cinco Anexos, Nota sobre o autor e página sobre o INPAZ.

Segundo o prefaciador, a obra de Feizi Milani destina-se a ajudar a escola brasileira a construir uma relação educador-educando de forma mais criativa, solidária e democrática. Para a apresentadora Maria Tereza Maldonado (conhecida psicóloga), “um dos grandes desafios para o século XXI é continuar descobrindo caminhos eficazes para ajudar crianças e jovens a crescer com a capacidade de construir a paz e a solidariedade”. Em sua Introdução, o autor esclarece que o livro resulta de parte de suas pesquisas para um doutorado no Instituto de Saúde Coletiva, na Universidade Federal da Bahia. Temos, assim, uma publicação que integra conhecimentos teóricos e aplicações, buscando a maior relevância comunitária possível.

Dado o engajamento deste articulista na área da Lingüística da Paz (cf. meu livro *Comunicar para o Bem. Rumo à paz comunicativa*, Editora Ave Maria, 2002), atraíram-me particularmente as seções referentes ao questionamento de 15 percepções equivocadas, partilhadas por muitos professores e à relação educador-educando. Nesta, Milani explicita suas idéias sobre cinco conceitos-chave: Afeto, Respeito, Diálogo, A colocação de limites e Confiança. Dada a importância vital que tem o >>>



# Senhora do Fastio

Roque Vicente Beraldi

O título Nossa Senhora do Fastio soa para nós como nome muito estranho! Essa invocação, no entanto, consta em várias obras, tais como:

“A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira”, “Nossa Senhora na Arquidiocese de Braga”, “Portugal Antigo e Moderno” e noutras.

É no país luso que desponta essa demonstração mariana. Cada ano, realizam-se tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Fastio. Isto se dá, principalmente, na região de Fatela, no lugar denominado Enxames, pertencente ao Concelho de Fundão, no distrito de Castelo Branco e que está adscrito à diocese da Guarda, no país de Camões, Portugal. Lá existe uma capela própria, guardiã das mais tradicionais festas da região.

Em Lisboa, no Museu Etnológico dedicado a estudos da cultura de povos naturais, encontra-se uma estampa da Senhora do Fastio. Na arquidiocese e distrito de Braga, ainda em Portugal, na paróquia de Dornelas, Concelho de Amares, também existe uma capela



pública em honra da mesma Senhora. Além desta, há mais três naquela arquidiocese, uma das quais está em Arnoso (Santa Eulália), Concelho de Vila Nova de Famalicão onde é festejada.

Desconhecemos a origem dessa invocação. Dizem que pessoas aborrecidas, desgostosas dos acontecimentos que lhe dizem respeito; aquelas que sofrem tédio generalizado na sua vida; as que perderam o ânimo para tudo, e por isso se deixam vencer pela preguiça, pelo egoísmo, pessimismo e desconfiança, en-

contram lenitivo e forças para enfrentar os dissabores de cada dia, se dirigirem a Maria, solicitando proteção. O entusiasmo volta e o fastio desaparece.

Embora figure como uma palavra negativa, torna-se bem positiva. Porque as pessoas são amparadas pela Mãe celeste e por esta razão a chamam de Nossa Senhora do Fastio.

## ORAÇÃO

**Mãe, Senhora do Fastio, estou no tumulto da vida.**

**O cansaço e o tédio invadem meu corpo e principalmente a alma.**

**Tudo que acontece ao meu redor causa-me rejeição.**

**Sinto-me abandonado. Mas junto a ti sinto-me forte e confiante.**

**Renova-me completamente para que eu consiga ver como é bela a vida. Ajuda-me para que eu possa caminhar sem medo. Dá-me a tua mão para que sempre eu acerte meu rumo em direção a Jesus.**

**Amém.**

*Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.*


>>> saber dialogar humanizadamente, pensando primeiro em nosso “próximo comunicativo”, esperávamos encontrar um desenvolvimento maior da seção sobre Diálogo (3 parágrafos).

Por outro lado, louve-se a importância atribuída à empatia (p.7) e a explicitação de Orientações Práticas, através de quatro etapas, a saber: Sensibilização, Reflexão contextualizada, Construção (aqui inclui-se a formulação de Direitos e Deveres de estudantes e professores) e Sustentabilidade (incorporação dos compromissos assumidos à prática cotidiana na escola). A destacar, no livro,

o senso de positividade com que o autor conclama os leitores a perceberem, a agirem e a interagirem de forma positiva, por exemplo, em vez de adotar a linguagem do culpismo e pôr a culpa em alguém, perguntar: “o que precisamos fazer para melhorar o processo?” (p.62).

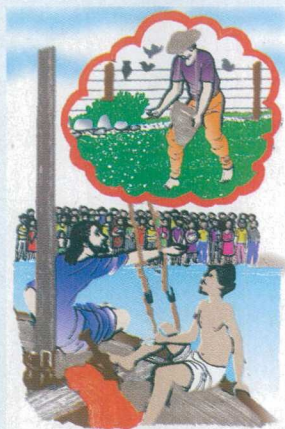
Os relatos de experiências, por sete educadoras e um educador, constituem valiosa documentação complementar inspiradora para a realização de iniciativas semelhantes em outros educativos.

Em suma, mais uma contribuição relevante do INPAZ à Tradição Brasileira em Educação para a Paz. Entre as re-

ferências bibliográficas no volume, destaque-se o precioso livrinho *Pedagogia da Autonomia*, do sempre-inspirador Paulo Freire e *Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência*, de Maria Tereza Maldonado. Aos estudiosos do diálogo inter-religioso poderá interessar a inclusão, na página 87, da Regra Áurea: textos extraídos do Hinduísmo, Judaísmo, Zoroastrismo, Budismo, Cristianismo, Islamismo e Fé Bahá'í. 

*Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, CAC, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. E-mail: fcgm@hotmail.com.br*

Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf.  
Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.



## Interrogamos e Deus nos responde

15º domingo do Tempo Comum  
10 de julho

### INTRODUÇÃO

Uma catequese sobre a *Bíblia*, entendida como "Deus fala e nós escutamos" deve ser substituída por uma outra mais voltada para as situações de nossa vida. Deus nos fala, antes de tudo, nos acontecimentos de nosso dia-a-dia.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura: Isaías 55,10-11

As leituras de hoje nos convidam a aprofundar o tema da palavra de Deus. Podemos correr o risco de dissociar nossa vida das mensagens que lemos e ouvimos por achá-las mais ligadas a outras épocas, distantes de nós, paradas no tempo, sem nenhuma influência em nossa existência.

Neste trecho do profeta Isaías, aprendemos que a palavra do Senhor é como a chuva fina que penetra pouco a pouco na terra de nossa vida e produz frutos. Só uma coisa é indispensável: que nós a acolhamos.

Esta acolhida se dá quando refletimos sobre os fatos de nossa vida e, iluminados por Deus, entendemos e

praticamos o que ele quer de nós, naquele momento.

**Para meditação:** Salmo 64,10abcd. 11.12-13.14 (Refrão: *A semente caiu em terra boa e produziu fruto*). O autor deste salmo exorta-nos a louvar a Deus no seu santuário, onde ele concede o perdão das culpas e outras graças; louva o poder divino manifestado na criação e agradece a Deus por nos falar também por suas intervenções históricas de salvação e misericórdia.

#### 2ª leitura: Carta aos Romanos 8,18-23

A carta foi escrita mais ou menos no ano 48, tempo de perseguições contra os cristãos. O Apóstolo expõe os fundamentos de uma vida moral verdadeiramente cristã. Descreve a maneira de tratar os perseguidores e recomenda a tolerância e a condescendência.

Um pouco mais adiante, no capítulo 15, ensina que devem buscar luz nas Sagradas Escrituras. Tudo quanto outrora foi escrito, foi escrito para a nossa instrução, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que dão as Escrituras, tenhamos esperança.

E indica a "chave" para enfrentar aqueles tempos difíceis: Cada um de vós procure contentar o próximo para o seu bem e sua edificação (v.15). Também para nós, vale a lição: sair de nós mesmos, fazer aos outros o que desejariamos que nos fizessem. Em outras palavras, deixar de ser "objeto" dos problemas, passivamente, para tornar-se "sujeito" ativo, tomando as rédeas da situação, buscando na leitura orante da *Bíblia* a resposta de Deus para o agora de nossa vida.

**Aclamação ao Evangelho** (Mateus 13,19.23): Aleluia, aleluia, aleluia. *A semente é a palavra de Deus e Cristo é o semeador: todo aquele que encontra tem a vida eterna.* Aleluia, aleluia, aleluia.

#### Evangelho: Mateus 13,1-23

Jesus contou a parábola do semeador num momento difícil da sua vida. Acabara de ter sido expulso de Nazaré; em Cafarnaum tinha sido tomado por louco; os fariseus planejavam matá-lo; e, para completar aquele quadro tristonho, alguns discípulos o abandonaram. Parecia que toda a sua pregação tinha sido feita em vão; as condições eram por demais desfavoráveis, a sua palavra parecia mesmo destinada a cair no vazio.

Ao contar a parábola do semeador, Jesus queria animar os discípulos que, atônitos e amedrontados, questionavam-no sobre a utilidade do seu trabalho. Jesus garante-lhes que, não obstante todas as contradições e obstáculos, a sua palavra daria frutos abundantes, porque tinha em si uma força de vida irresistível.

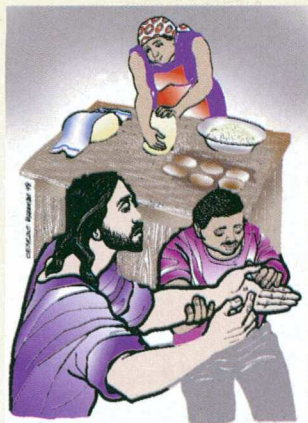
Os primeiros cristãos buscavam na palavra de Deus respostas para a sua existência. Assim, aplicavam aos problemas concretos da sua vida (não exatamente os mesmos dos discípulos que ouviam Jesus). Assim surgiu a catequese "atualizada" que se encontra nos versículos 18 a 23 do evangelho deste domingo.

Em cada um de nós, há espinhos, pedras, e também terra de boa qualidade. Trata-se de tomar consciência de nossas limitações e, sem desânimo, preparar o terreno do nosso coração para que a palavra de Deus possa produzir frutos.

### REFLEXÃO

Quando lemos ou ouvimos a palavra de Deus, procuramos ver nela resposta para nossos problemas? Somos "objeto" ou "sujeito" das dificuldades? Acreditamos que mesmo os "terrenos" mais improdutivos não resistem à força da semente da palavra de Deus?





## A paciência de Deus e nossa impaciência

16º domingo do Tempo Comum  
17 de julho

### INTRODUÇÃO

**S**omos levados a dividir as pessoas à nossa volta em bons e maus, em amigos e inimigos. Dessa distinção, nascem a intolerância e a ansiedade para resolver com rapidez e com violência as tensões que surgem. E o pior é que nós, não podendo aplicar pessoalmente a “justiça” que imaginamos, pedimos a Deus que a faça quanto antes.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Livro da Sabedoria 12,13.16-19

**C**hamamos de justiça ao castigo divino que, segundo nossa visão tã-canha, deve cair sobre os injustos. Temos até um secreto prazer quando vemos alguém sofrer as conseqüências dos seus atos desastrosos...

A leitura de hoje nos ensina algo além da justiça. Revela-nos um Deus diferente, com uma outra dimensão que não queremos aceitar que exista, porque nos opomos, muitas vezes, a que se possa perdoar aos criminosos. Preferimos viver para um Deus justiceiro, enquanto o autor deste Livro da Sabe-

doria nos propõe viver para um Deus de misericórdia.

Existem pais, mestres que têm medo desse amor. Têm medo de uma bondade que seja capaz de tudo compreender. Mas, sem amor, o relacionamento com filhos e alunos se torna pesado e a infelicidade de não amar acaba por destruir a convivência. Nessa perspectiva, o contrário do amor não é o ódio, mas o medo de amar, o medo de ser misericordioso como Deus é misericordioso e cheio de indulgência (v.16)!

**Para meditação:** Salmo 85,5-6.9-10.15-16a (Refrão: *Senhor, vós sois bom e clemente!*). O salmista pede ao Senhor que lhe mostre o seu caminho. Após descobri-lo, proclama: *Mas tu, Senhor, Deus de piedade, compassivo, lento à ira e rico de amor e de fidelidade, volta para mim e tem misericórdia (v.15).*

2ª leitura: Carta aos Romanos 8,26-27

**D**iante da negativa de uma aldeia samaritana em receber a Cristo e seus discípulos, Tiago e João disseram ao Senhor: *Queres que mandemos que desça fogo do céu para destruí-los?* Jesus voltou-se para eles e os repreendeu dizendo: *Não sabeis de que Espírito sois animados (Lucas, 9,54-55).* Ora, Paulo, nesta carta, volta a essa mesma idéia quando escreve que *não sabemos o que pedir como convém e aponta a solução: o Espírito socorre a nossa fraqueza (v.26).*

Diante da violência, dos crimes hediondos que chegam a revirar nosso estômago por sua cruzeza, perdemos a cabeça e chegamos a pedir a Deus que faça desaparecer seus autores. Mas — acrescenta o Apóstolo — aquele que perscruta os corações sabe qual o desejo do Espírito.

Por sua vez, Jesus completa sua admoestação a Tiago e João, dizendo: *O Filho do Homem não veio para per-*

*der as vidas dos homens, mas sim para salvá-las!*

**Aclamação ao Evangelho** (Mt 11,25): *Aleluia, aleluia, aleluia. Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelaste aos pequeninos os mistérios do Reino dos céus. Aleluia, aleluia, aleluia.*

**Evangelho: Mateus 13,24-43**

**A**lição de compreensão e tolerância que se depreende da parábola de hoje não é somente para quem tem poder de mando (pais, chefes, diretores, mestres e autoridades em geral) mas para todos, pois todos somos intolerantes com as falhas alheias, mas muito tolerantes para conosco, justificando nossos erros e muito fáceis em nos desculparmos.

Isso não significa, porém, que devamos aceitar passivamente os acontecimentos, nem dar margem a um certo desleixo. Pelo contrário, levados pelo mesmo Espírito, somos convidados a uma atitude construtiva de tolerância e paciência.

Com inabalável confiança na ação de Deus, devemos respeito aos tempos e às etapas de crescimento, tanto no interior da vida das comunidades como no de cada pessoa. Essa mesma fé nos pede uma atenção ativa aos momentos da graça e aos sinais dos tempos. Basta, no momento, que procuremos ser bom fermento.

### REFLEXÃO

**P**or acaso temos medo de perdoar aos irmãos que nos ofenderam? Desejamos sinceramente que os que erraram se convertam e sejam felizes? Sabemos respeitar nas pessoas as etapas de crescimento e de amadurecimento? Como rezaremos o “Pai-nosso”, pedindo perdão de nossas faltas, se não toleramos as falhas do irmão?



## Venha a nós o vosso Reino

17º domingo do Tempo Comum  
24 de julho

### INTRODUÇÃO

O ensinamento bíblico sobre o “Reino” é muito rico desde o Antigo Testamento, mas sua imagem não lembra mais quase nada às nossas mentes. No entanto, o Reino constitui o objeto primário da pregação do Novo Testamento. João Batista e Jesus iniciam sua pregação com o anúncio de alegria: *Está próximo o Reino de Deus*. Mas o que eles queriam dizer com isso?

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: 1º Livro dos Reis 3,5.7-12

O rei Salomão, filho de Davi, é bem a figura do futuro messias desprovido de armas, ao não pedir ao Senhor nada para si, nem riqueza, nem saúde, nem vitória contra os inimigos, mas unicamente sabedoria para governar seu povo.

Há séculos, havia-se sedimentado na consciência do povo judeu que o messias restabeleceria a monarquia de Davi. Ao ouvirem falar do reino que estava próximo, entendiam que a longa expectativa do reino messiânico es-

tava no fim e acabaria a opressão dos romanos que, vencidos pelo messias, voltariam humilhados para sua terra.

Jesus se apressou a corrigir aquela mentalidade. Várias vezes teve que explicar a seus discípulos que não tinha por missão restaurar o reino material de Israel e, outras tantas, teve que fugir porque queriam proclamá-lo rei. Para os apóstolos, a idéia de um messias terreno, poderoso pelas armas, era tão forte que, mesmo após a ressurreição, reunidos com ele, perguntaram-lhe: *Senhor, é porventura agora que ides restaurar o reino de Israel?* (Atos dos Apóstolos 1,6).

**Para meditação:** Salmo 118, 57 e 72.76-77.127-128.129-130 (Refrão: *Senhor, eu amo a vossa lei!*). A exemplo do pedido de sabedoria feito pelo rei Salomão, o salmista reza ao Senhor: “Minha parte é observar vossas palavras. A lei da vossa boca é um bem superior a milhões em ouro e prata”. *Que vosso amor seja minha consolação*.

2ª leitura: Romanos 8,28-30

Deus quer que todos nos salvemos. Quando Deus criou o mundo e os homens, tinha um projeto de amor em relação a nós. Entretanto, diante de tudo o que vemos acontecer todos os dias, sentimo-nos tentados a pensar que o plano de Deus foi arruinado e que jamais conseguirá se concretizar.

Paulo, para aquietar os cristãos de Roma, assustados por perseguições, prisões e condenações à morte, revelou-lhes que tudo o que acontece, mesmo os desastres, as guerras, as calamidades naturais, até os pecados, nada foge ao plano de Deus. Ele conduz os acontecimentos de forma que tudo colabore para o bem e a consecução do seu projeto de amor.

**Aclamação ao Evangelho** (Mateus 11,25): Aleluia, aleluia, aleluia. *Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, por-*

*que revelaste aos pequeninos os mistérios do Reino dos céus. Aleluia, aleluia, aleluia.*


**Evangelho: Mateus 13,44-52**

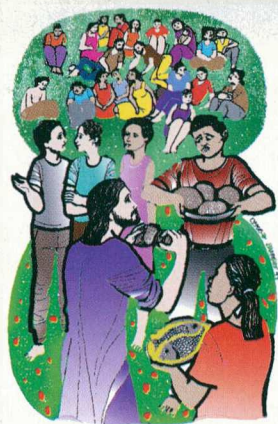
Jesus se insere na linha dos profetas quando compara o Reino por ele anunciado ao tesouro ou à pérola preciosa, diante dos quais tudo o mais é desprovido de valor; quando afirma que a Boa-nova é anunciada aos pobres (aos pequeninos) e só se chega a esse reino, assumindo as exigências bem precisas que se resumem nas palavras: conversão, penitência.

Comparando o Reino com a semente, o grão de mostarda, Jesus quer dizer que este Reino já está presente, mas ainda longe de sua realização definitiva. Será construído gradualmente graças à fidelidade dos discípulos ao mandamento do amor sem limites. Trata-se de um Reino que não é deste mundo, embora sua construção comece aqui. Depois dos primeiros tempos em que os cristãos pensavam que Jesus voltaria logo para estabelecer seu Reino definitivo entre os homens, a Igreja compreendeu que o Reino não era objeto de expectativa passiva, mas de esforço constante e ativo de todos para ser conquistado.

Para isto, valeram muito as afirmações do Mestre de que quem quisesse entrar no Reino deveria ser humilde como uma criança ou também despojar-se da “gordura” do orgulho para poder passar pela porta estreita que a ele conduz.

### REFLEXÃO

Entendemos que para entrar no Reino é preciso nos convertermos à palavra de Deus? Compreendemos que tudo concorre para a execução do plano do Senhor? Como consequência, confiamos em nosso Pai a exemplo das crianças com seus pais? 



## Jesus sacia nossa fome

18º domingo do Tempo Comum  
31 de julho

### INTRODUÇÃO

**A**pós termos refletido sobre as parábolas do reino de Deus, somos convidados a refletir sobre a maneira de nele estar. Quem quer ser do Reino deve ter sentimentos de piedade e compaixão para com os irmãos para ser discípulo de Cristo.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura: Isaías 55,1-3

**A**pós o anúncio da libertação do cativo na Babilônia, alguns israelitas não quiseram mais voltar. Preferiram instalar-se na terra estrangeira, acomodados aos novos hábitos.

O profeta Isaías advertiu-os para que abandonassem a situação de quase escravidão em que ainda viviam e assumissem os riscos de uma longa viagem ao encontro do banquete do Reino.

Os que voltaram, porém, não encontraram banquete algum. Pelo contrário, enfrentaram muitas dificuldades para conviver com os que não haviam sido deportados.

Lentamente, então, foram entendendo que o profeta referia-se não à fome e

sede materiais, mas à fome e sede de felicidade, de justiça, de fraternidade, de amor e paz que só se concretizariam quando viesse o Messias. Também nós somos convidados a nos desinstalar da escravidão do egoísmo e a correr os riscos da solidariedade, da abertura a começar pelos colegas de trabalho, pelos que moram debaixo do mesmo teto.

**Para meditação:** Salmo 144,8-9. 15-16.17-18 (Refrão: *O Senhor é misericordioso e clemente*). O salmista canta esta gratuidade de Deus para com os que o invocam sinceramente. *Todos os olhos esperançosos se dirigem para vós e, a seu tempo, vós os alimentais* (v.15).

#### 2ª leitura: Romanos 8,35.37-39

Gratuito é o amor que Deus nos manifestou em seu Filho, Jesus Cristo, e do qual nada nem *ninguém poderá nos separar*, afirmou Paulo aos cristãos de Roma, prontos para o martírio. Por isso, ele lhes escreveu: *quem irá nos separar do amor de Cristo? A perseguição... o perigo... a espada?*

Talvez Deus não nos dê a graça do martírio (como concedeu em 12.02.2005, Pará, à Irmã Dorothy Stang), mas nos dá também gratuitamente força e coragem para a luta de cada dia no trabalho, na educação dos filhos, no trato com doentes e idosos, numa dedicação bem semelhante ao derramamento de sangue. *Se alguém me quer seguir, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me* (Marcos 8,34-35).

**Aclamação ao Evangelho** (Mateus 11,28): Aleluia, aleluia, aleluia. *Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos darei descanso, diz o Senhor*. Aleluia, aleluia, alleluia.

#### Evangelho: Mateus 14,13-21

**M**ateus pretendeu transmitir aos seus compatriotas que seguiam

os ensinamentos de Jesus, que eles não deviam fugir do cumprimento de seus deveres, descarregando sobre os ombros dos outros a solução dos problemas. No caso da narrativa da multiplicação dos pães, narra que Jesus tinha ensinado a seus discípulos que as pessoas não deviam ser afastadas, mas que eles próprios deveriam dar a elas o que comer (v.16).

Sempre encontraremos algum pretexto para nos livrar de algum filho que nos "amola" ou da(o) esposa(o) que vive um momento difícil, do qual não queremos partilhar. Argumentamos com nós mesmos que, se ajudarmos a resolver aquele problema, as pessoas vão-se acostumar mal e logo aparecerão outros mil! Lembremo-nos do samaritano que ajudou a vítima de assalto que lhe apareceu e não, evidentemente, a todas as vítimas do mundo.

A mensagem de Jesus é clara: a comunidade deve colocar em comum tudo aquilo que possui para que, possa realizar o "milagre" e haja alimento para todos. Isto é sinal da presença de Cristo que dá à humanidade de todos os tempos o pão da vida. Somente quando nos decidirmos a colocar em comum tudo o que possuímos: as próprias capacidades, os próprios bens, o próprio tempo, poderão ser resolvidos os enormes problemas da humanidade!

### REFLEXÃO

**Q**uais são os riscos que temos de correr para sair de nosso egoísmo? Cedemos facilmente à tentação de ir contra os princípios do Evangelho, abandonando os necessitados mais próximos de nós? Compreendemos que, enquanto cada um de nós se comportar de modo egoísta e pensar somente em si mesmo e nos seus interesses, no mundo haverá sempre grande riqueza ao lado de situações de extrema miséria?



## LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE JUNHO



## 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**1º - QUARTA:** Tb 3,1-11a.16-17a = Deus atende preces de Tobit e de Sara. Sl 24. Mc 12,18-27 = Controvérsia a respeito da Ressurreição.  
**2 - QUINTA:** Tb 6,10-11; 7,1.9-17; 8,4-9a = Casamento de Tobias. Sl 127. Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e ao próximo. **3 - SEXTA:** *Sagrado Coração de Jesus.* Dt 7,6-11 = Amor de Deus para com seu povo. Sl 102. 1Jo 4,7-16 = Conhecemos o amor que Deus nos tem e nele confiamos. Mt 11,25-30 = Sou manso e humilde de coração. **4 - SÁBADO:** *Imaculado Coração de Maria.* Is 61,9-11 = O Senhor me revestiu e adornou como a uma jovem esposa. Cânt.: 1Sm 2,1-7. Lc 2,41-51 = Guardava essas coisas no coração.



## 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**6 - SEGUNDA:** 2Cor 1,1-7 = Deus consola o apóstolo nos sofrimentos. Sl 33. Mt 5,1-12 = Bem-aventuras. **7 - TERÇA:** 2Cor 1,18-22 = O apóstolo não merece censura de leviandade. Sl 118. Mt 5,13-16 = Sal da terra e luz do mundo. **8 - QUARTA:** 2Cor 3,4-11 = Sublimidade do ministério evangélico. Sl 98. Mt 5,17-19 = Jesus completa, realiza a Lei. **9 - QUINTA:** 2Cor 3,15 — 4,1.3-6 = Superioridade da nova aliança; pregação evangélica. Sl 84. Mt 5,20-26 = Não desejar mal ao próximo, nosso irmão. **10 - SEXTA:** 2Cor 4,7-15 = Força do apóstolo nas dificuldades. Sl 115. Mt 5,27-32 = Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério... **11 - SÁBADO:** *S. Barnabé, Apóstolo.* At 11,21b-26; 13,1-3 = Barnabé era um homem virtuoso, cheio do Espírito Santo e de fé. Sl 97. Mt 10,7-13 = De graça recebestes, de graça dai.



## 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**13 - SEGUNDA:** 2Cor 6,1-10 = Dedicção do apóstolo, ministro de Deus em tudo. Sl 97. Mt 5,38-42 = Não resistir ao mau; atender ao necessitado. **14 - TERÇA:** 2Cor 8,1-9 = Convite à generosidade para com os pobres. Sl 145. Mt 5,43-48 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos. **15 - QUARTA:** 2Cor 9,6-11 = Deus ama e recompensará quem dá com alegria. Sl 111. Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação. **16 - QUINTA:** 2Cor 11,1-11 = O apóstolo se compara aos seus adversários. Sl 110. Mc 6,7-15 = Assim deveis rezar: Pai nosso... **17 - SEXTA:** 2Cor 11,18.21b-30 = Trabalhos e provações do apóstolo. Sl 33. Mt 6,19-23 = Tesouro do céu; olho são. **18 - SÁBADO:** 2Cor 12,1-10 = Visões e revelações do apóstolo: basta-te a minha graça. Sl 33. Mt 6,24-34 = Evitar preocupações exageradas: a cada dia basta o seu cuidado.



## 12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**20 - SEGUNDA:** Gn 12,1-9 = Vocação de Abrão. Sl 32. Mt 7,1-5 = Palha no olho dos outros, trave no próprio olho. **21 - TERÇA:** Gn 13,2.5-18 = Abrão e Lot separam-se amigavelmente. Sl 14. Mt 7,6.12-14 = Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer o bem aos outros. **22 - QUARTA:** Gn 15,1-12.17-18 = Aliança de Deus com Abrão. Sl 104. Mt 7,15-20 = Guardai-vos dos falsos profetas! **23 - QUINTA:** Gn 16,1-12.15-16 = Nascimento de Ismael. Sl 105. Mt 7,21-29 = Não basta dizer: Senhor, Senhor; casa sobre bom e mau alicerces. **24 - SEXTA:** *São João Batista.* Is 49,1-6 = Eis que eu fiz de ti a luz das nações. Sl 138. At 13,22-26 = Antes da vinda de Cristo, João proclamou o batismo de penitência. Lc 1,57-66.80 = Seu nome é João. **25 - SÁBADO:** Gn 18,1-15 = Abrão recebe três visitantes — três anjos. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 8,5-17 = Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.



## 13ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**27 - SEGUNDA:** Gn 18,16-33 = Intercessão de Abraão em favor de Sodoma. Sl 102. Mt 8,18-22 = Deixar tudo para seguir Jesus. **28 - TERÇA:** Gn 19,15-29 = Destruição de Sodoma. Sl 25. Mt 8,23-27 = Tempestade acalmada: Senhor, salva-nos! **29 - QUARTA:** Gn 21,5.8-21 = Isaac será herdeiro de Abraão. Sl 33. Mt 8,28-34 = Os dois endemoninhados e os porcos. **30 - QUINTA:** Gn 22,1-19 = O sacrifício de Isaac, prova de fé e confiança. Sl 114. Mt 9,1-8 = O paralítico e o perdão dos pecados.

# Tomar uma atitude...

Antônio José Eça

*A partir da edição anterior, apresentamos ao leitor o início de um importante assunto do cotidiano e que pretende ser um instrumento útil em nossa vida:*

*“O que é o casamento?”.*

*Uma discussão que pretende levar ao auto-conhecimento, indispensável para se viver melhor, com mais dignidade e respeito próprio.*

*O autor acredita que a boa literatura tem o poder de provocar mudanças radicais em nosso modo de vida, pois nos estimula a pensar, acende nossa imaginação e traz alternativas novas que podem ser revolucionárias.*

**Q**uando falo em “tomar uma atitude”, alguém pode pensar que eu estaria sugerindo a separação dos casais, sempre. Não, sempre não, mas na verdade, o que os casais devem considerar nestas ocasiões é que devem, isto sim, tentar resgatar um pouco da vida que ficou perdida em “algum lugar do passado”!

Alguém já parou para se dar conta de que, quando as pessoas se acomodam, por exemplo, para assistir televisão, depois de algum tempo, mesmo quando “confortavelmente instaladas” naquela poltrona macia, o corpo reclama e é necessário trocar de posição? Pois é, mesmo acomodado, preciso me mexer, às vezes, pois senão, “dói todo o corpo”.

Desse modo, o que precisemos talvez pensar é que, na verdade, este relacionamento está precisando de mudanças em determinadas posições que estão se mostrando “viciosas” e que fatalmente vão, a continuar assim, trazer dores, não apenas físicas! Físicas? Qual-

**Muitas vezes não consideramos o fato de que esperamos tanto da vida em comum, muitas vezes, mais do que a realidade permite, que tudo vira um sonho distante e irrealizável. Onde está aquela vontade de visitar algum amigo, comer uma pizza em grupo ou jogar conversa fora? E aquela intenção original de viajar, de vez em quando, sozinhos? Ou simplesmente “pegar um cineminha” os dois, como os amantes que um dia prometeram ser um para o outro?**



Foto: Avelino S. de Godoy

quer comprimido de aspirina resolve! Mas as psíquicas..., bem, para essas não há comprimido que resolva!

Fica conosco a responsabilidade de salvar nossa relação, até porque somos nós mesmos que a estamos vivendo. Sendo assim, por que então vivê-la de uma má maneira? Por acaso não paramos para pensar que, quando queremos, conseguimos dar um basta em coisas que estão meio “tortas”? Por que, então,

deixar que este relacionamento, que começou com tanta boa vontade, vá para o buraco, sem que se faça nada além de assistir quieto a esta queda?

## Vá pensando nisto...

Ainda existe um outro problema: algumas vezes, já tentamos de tudo e percebemos que não tem maneira de voltar a viver bem, até porque a pessoa que está conosco não está “colaborando” muito. Então vem aquela história de que falei acima, de ter ou não ter coragem de tomar uma atitude, quando precisamos parar e considerar que talvez tenhamos muito mais condições de tomá-la do que estamos acostumados a pensar, faltando para isso apenas que nós acreditemos um pouco mais em nossa capacidade. Será que eu consigo? É a pergunta que paira no ar, a qual vamos discutir um pouco mais à frente.

Aliás, mais adiante vamos discutir um pouco algumas posturas semelhantes a estas, às quais estamos cada vez mais nos acostumando e, o que é pior, nos acomodando e deixando a vida passar, tal qual a “Carolina” da música, da qual se falou que “...o tempo passou na janela e só Carolina não viu...”.

Pense nisto.



*Antonio José Eça é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia na Faculdade de Psicologia da Universidade São Marcos. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial, com título de especialista pela Associação Brasileira de Psiquiatria. Psiquiatra forense da Comarca da Capital e da Justiça Militar do Estado. Professor de Medicina Legal na Faculdade de Direito da UNIFMU. Obras do autor: 1. Casais - Relações interpessoais; 2. Casamento; 3. Homem-mulher - Relacionamento; 4. Psicoterapia de casal; 5. Psicoterapia existencial; 6. Relações interpessoais; entre outros livros.*

# Vamos cozinhar?!

## Entrada

### Ingredientes

- 3 xícaras/chá de pepinos  
(cortados em cubos com casca)
- 3 xícaras/chá de maionese  
(2 vidros pequenos)
- 1 e 1/2 xícara/chá de suco de limão
- 2 1/4 xícaras/chá de água quente
- 3 colheres/sopa de cebola ralada
- 4 pacotes de gelatina/sabor limão

## MUSSE DE PEPINOS

### Modo de preparar

1. Dissolva a gelatina na água quente e junte a cebola e o limão.
2. Ponha na geladeira até ficar dura. Bata no liquidificador os pepinos, a maionese e a gelatina. Bata bem.
3. Ponha em fôrma untada com pouco óleo e leve à geladeira.  
Desenforme depois de bem gelada.

## Prato principal

### Ingredientes

- 1 copo de requeijão ou queijo catupiry
- 1 lata de creme de leite com soro
- 2 colheres/sopa de queijo ralado
- 2 tabletes de caldo de galinha
- Peito de peru defumado
- Curry a gosto
- Manteiga

### Molho

- 1 lata de champinhons
- 2 colheres/sopa de manteiga
- 1/2 copo de vinho branco seco

### Modo de preparar o molho

1. Aqueça bem a manteiga, junte os champinhons com a água da lata. Assim que ferver, junte o vinho.

## PERU À INDIANA

### Modo de preparar

1. Deixe o peito de peru defumado perder o gelo. Tire a pele, corte em fatias grandes e finas.
2. Unte um pirex com manteiga e cubra o fundo com fatias de peru.
3. Bata no liquidificador o requeijão ou queijo catupiry, o creme de leite com soro, os tabletes de caldo de galinha, o queijo ralado e o curry a gosto. Cubra as fatias de peru com este creme (pode fazer intercalando) e leve ao forno para gratinar, por 15 minutos.
4. Quando o peru estiver assado, tire-o do forno, coloque o molho sobre o creme e sirva imediatamente.

## Sobremesa

### Ingredientes da massa

- 1 colher/chá de fermento em pó
- 5 gotas de essência de baunilha
- 100 g de margarina sem sal
- 150 g de farinha de trigo
- 1 colher/sopa de açúcar

### Recheio

- 1 e 1/2 envelopes de gelatina branca/pó
- 100 g de suco e raspas de limão
- 1/2 copinho de creme de leite fresco
- 125 g de margarina sem sal
- 6 colheres/chá de água fria
- 200 g de açúcar
- 3 ovos inteiros
- 1/2 kg de ricota

## TORTA DE RICOTA

### Modo de preparar

1. Amasse bem todos os ingredientes da massa e coloque em uma fôrma de abrir. Asse em forno médio até dourar.
2. Bata no liquidificador todos os ingredientes do recheio e junte no fim a gelatina amolecida na água fria e dissolva em fogo baixo.
3. Despeje o recheio sobre a massa e coloque na geladeira.  
Se desejar, coloque no recheio uvas passas claras e sem sementes. Pode-se enfeitar esta torta com morangos frescos ou cerejas em calda.



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente a Congregação dos Missionários Claretianos

Diretor: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor A. Zatt.

Divulgação: Hely Vaz Diniz.

Redação: Avelino S. de Godoy; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy.

Assinaturas: Geraldo José Canesin.

Correspondência: Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000. Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

O pagamento anual de R\$ 25,00, referente à assinatura ou renovação, pode ser feito, em qualquer época do ano, por CHEQUE, em nome da CMF Revista Ave Maria ou DEPOSITO num dos Bancos: ITAU — Ag. 0061 - C/C 51 519-3 ou BANCO DO BRASIL — Ag. 2445-7 C/C 8646-0.

A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio. As livrarias da Editora Ave-Maria estão autorizadas a receber os pagamentos correspondentes às assinaturas da revista *Ave Maria*.

**Assinatura anual: R\$ 25,00**  
(12 exemplares)

Se tiver dúvidas sobre sua assinatura, ou se deseja fazer uma assinatura desta revista, ligue para nós:

**Ligação grátis: 0800-555-021**

ou pelo **Fax: 3663-3491**

ou ainda pela **INTERNET:**

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)

[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)

## AVISO AOS ASSINANTES

Ao serem visitados por cobradoras e cobreadores de assinaturas da revista *Ave Maria*, peçam a credencial da revista fornecida a todos eles.

### Lista dos colaboradores

**São Paulo:** Benedito Carlos Câmara; Dideró Ribeiro; Fábio Eugênio Almeida Santos; Luzia Brancatti Stephaneli; Mauro Donizeti Câmara; Odacir Catto dos Santos; Palmira de Nadai Farias; Walkir Mota; Sérgio Pierozan; Josevane Victor de Oliveira. **Minas Gerais:** Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Sérgio Pierozan. **Paraná:** Sérgio Pierozan (Curitiba). **Rio Grande do Sul:** Harieta Moehlecke Drech. **Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda. **Merenda Representações: Tel.: (16) 3203.3694:** São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

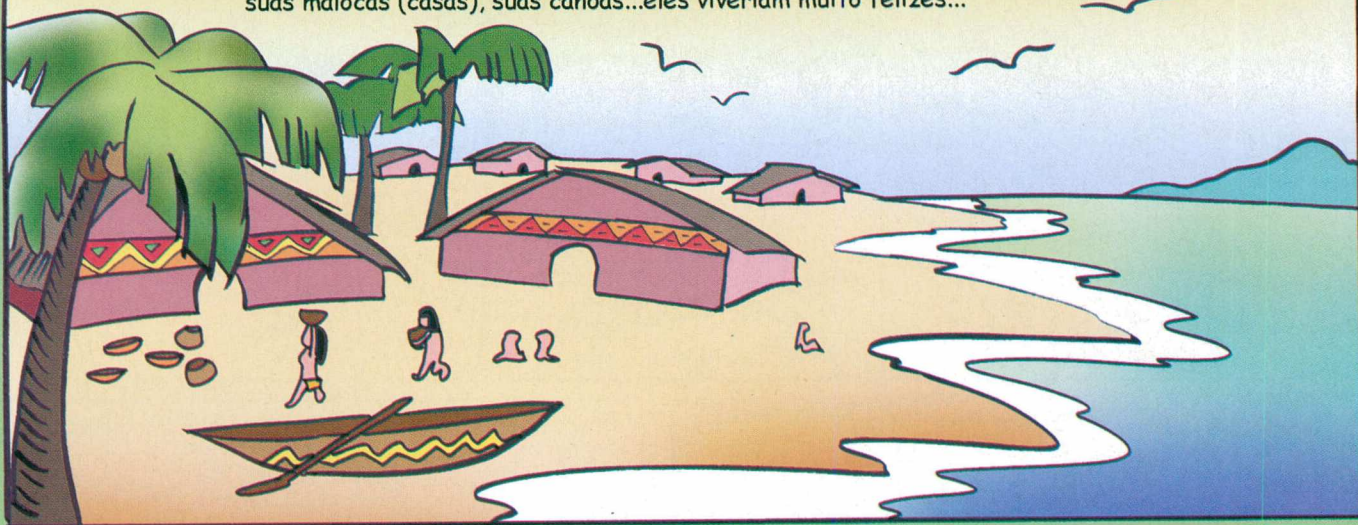
[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

**Revista Ave Maria na internet:**  
[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)



# Turma da Maíra - lendas de Mani *A lenda do Mar*

Há muito, muito tempo atrás, existia, à beira do mar, uma tribo muito bonita, onde os índios gostavam de enfeitar suas malocas (casas), suas canoas...eles viveriam muito felizes...



...se não enfrentassem um grande problema: o mar, naquela região, era muito bravo e sempre invadia a praia, destruindo tudo...



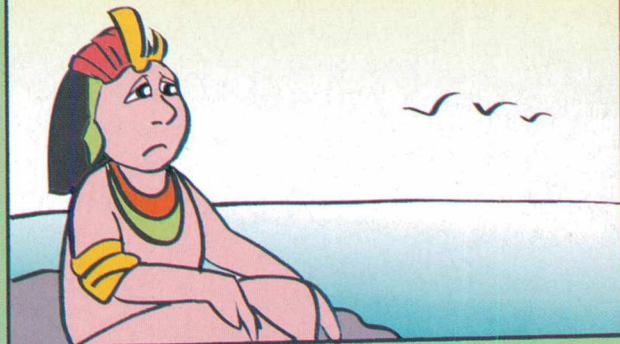
...por várias e várias vezes, ele deixava os índios sem casa, sem alimento, e até feridos...



Os pobres habitantes não tinham para onde ir: o resto da ilha era formada de enormes rochedos e suas embarcações eram muito fracas para que atravessassem o mar em busca de outros lugares...



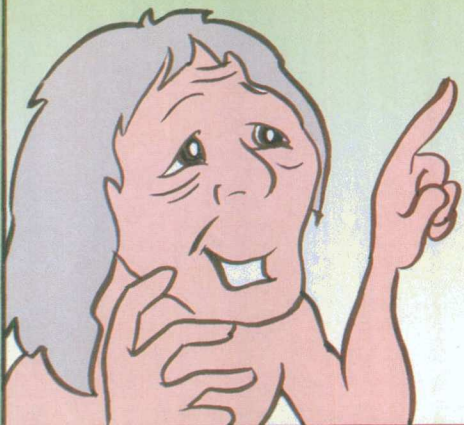
O bom cacique era valente e preocupado com seu povo, mas, que fazer diante de tal situação?



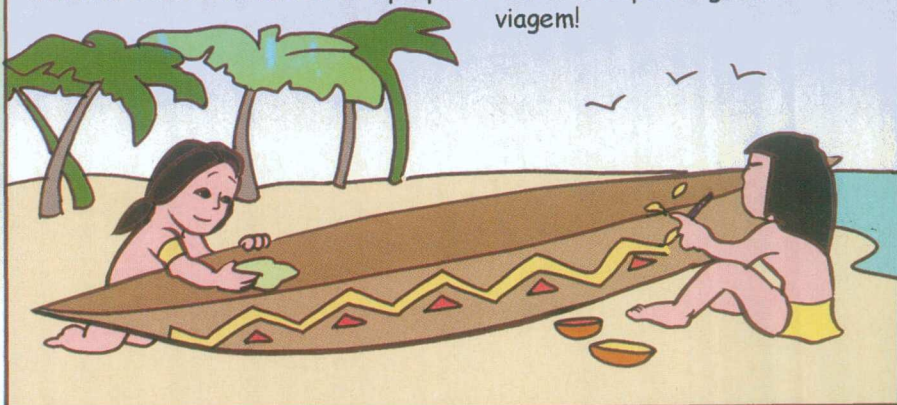
Até que, um dia, o homem mais velho e sábio da tribo chamou todos os índios para uma reunião em volta da fogueira...



Ele disse a todos - Eu, o velho Uiricatã, amansarei o mar bravo!



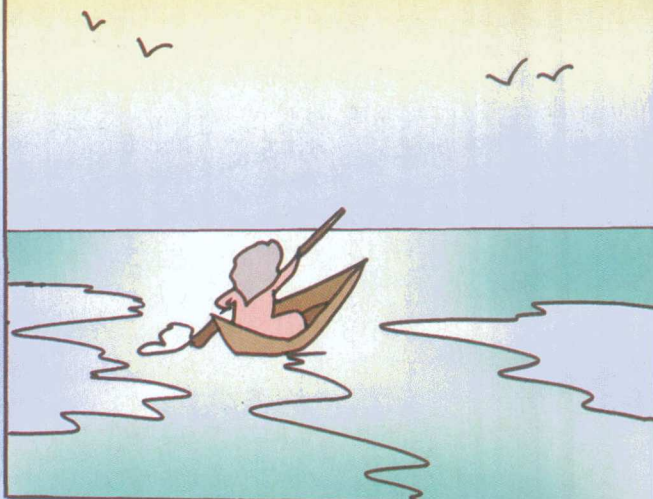
E como o costume entre os índios é sempre confiar e respeitar os mais idosos, todos o apoiaram! Logo os jovens passaram a construir para ele uma boa canoa e as mulheres a preparar-lhe comida para a grande viagem!



No dia de sua partida, houve uma grande festa em sua homenagem...



Uiricatã entrou em sua canoa e remou em direção ao mar aberto...



Mas logo no início de sua viagem, o mar começou a demonstrar os sinais de sua ira e desafiava-o muito feroz!

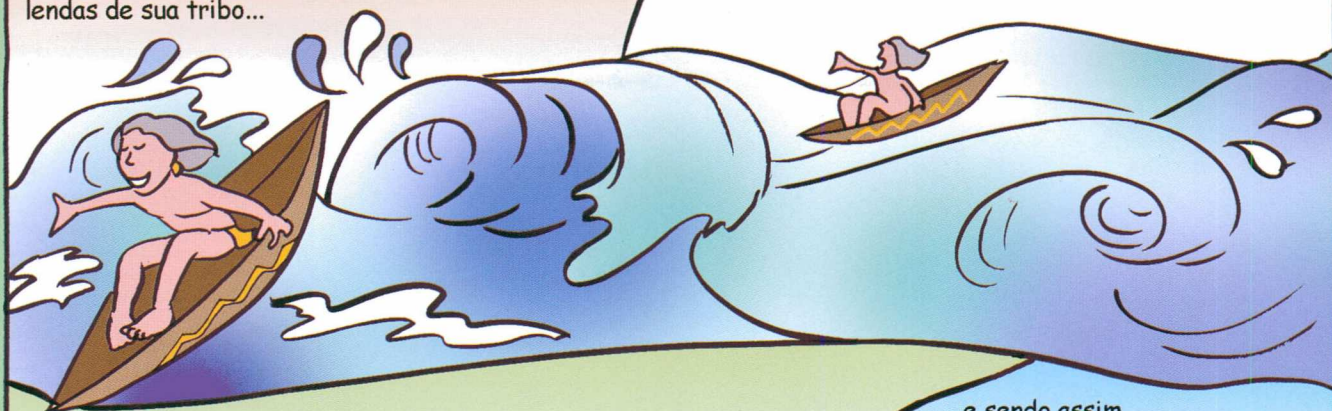


Mas o velho Uiricatã não se amedrontou! Soltou os remos e deixou a canoa subir e descer pelas ondas bravias...



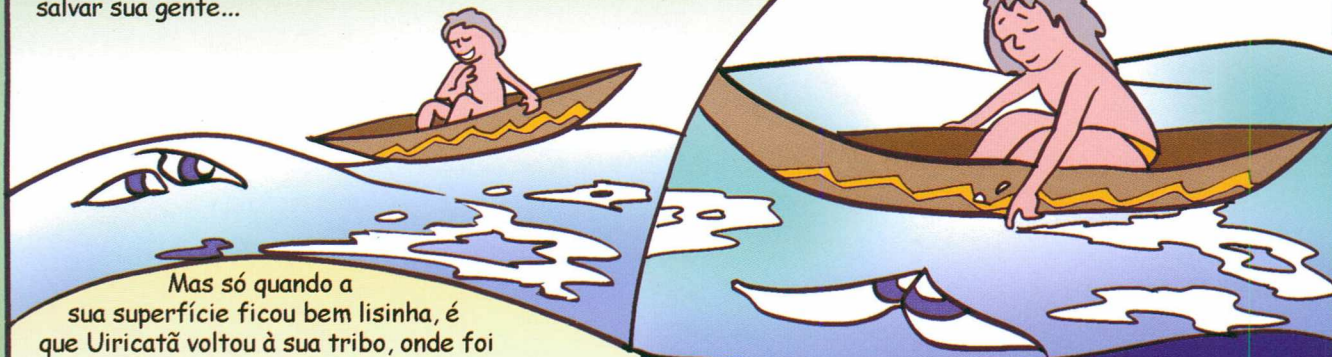
... e por dias e dias o índio manteve sua canoa no mar furioso...contava-lhe calmamente histórias e lendas de sua tribo...

... de como Jaci virou lua, da valentia de Uiramirim, da beleza da Vitória Régia...das brincadeiras dos curumins...



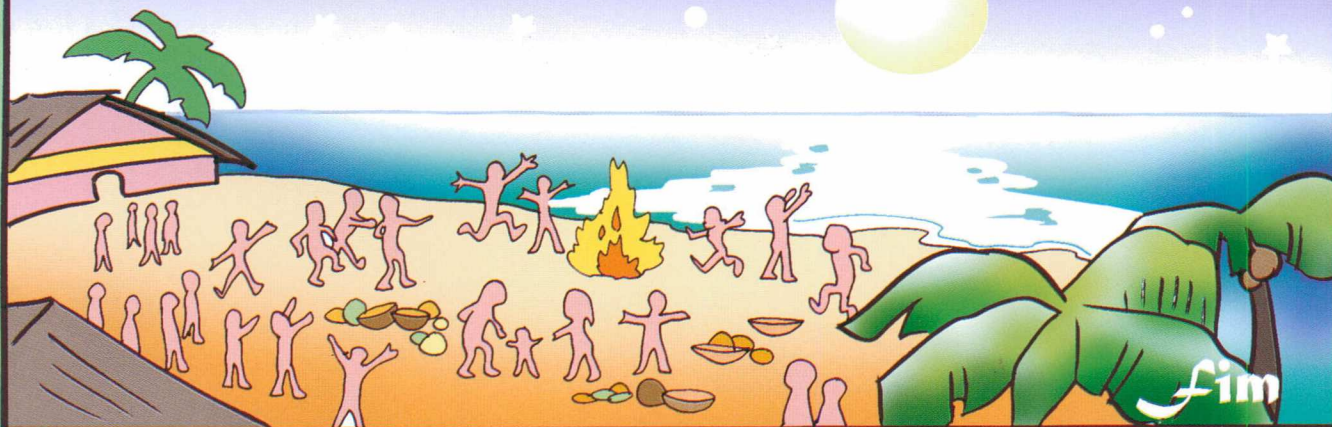
Até que o mar foi se acalmando...pensando em quantas coisas bonitas aqueles índios viviam...e, principalmente, em como aquele ancião podia ser tão paciente e pacífico...usando sua coragem para salvar sua gente...

...e sendo assim, porque é que ele, o mar, não poderia ser assim também?



Mas só quando a sua superfície ficou bem lisinha, é que Uiricatã voltou à sua tribo, onde foi recebido com uma grande festa!

Enquanto o mar tranqüilo refletia a luz do luar em suas águas, eles cantavam e dançavam...e o que contou Uiricatã, é que é quando apaziguamos nosso espírito, é que vemos e sentimos melhor todas as coisas...  
...e assim como o mar pode refletir a lua tão distante, assim nossa vida reflete as bênçãos que recebemos!



**Novo Endereço da Turma da Maíra**

Av. São Paulo, 88 -3 (Jardim Barueri) CEP 06411-300 Barueri, SP

Tel : (11) 4706-3605 - studioecoiris@uol.com.br

# PROMOÇÃO PARA NOVAS ASSINATURAS

IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.



1



2



3

**Grátis!**

**ESCOLHA  
UMA FOLHINHA  
PARA VOCÊ E UMA PARA  
CADA NOVO ASSINANTE!**

- Renove **SUA ASSINATURA** da revista Ave Maria por mais um ano e consiga **UM NOVO ASSINANTE**. Você ganha **1 FOLHINHA** e o novo assinante ganha **OUTRA**.
- Junte o valor de **R\$ 25,00** da **RENOVAÇÃO** de sua assinatura ao valor de **(R\$ 25,00)** da **ASSINATURA NOVA** de um amigo ou parente e deposite o total de **R\$ 50,00** em uma das contas abaixo:
  - Banco Itaú - Agência 0061 – Conta Corrente 51519-3 ou
  - Banco do Brasil - Agência 2445-7 - Conta Corrente 8646-0
- Em nome de: **CMF - Revista Ave Maria.**

**A** Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante: .....

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est.: ..... CEP: - -

Tel.: (.....) ..... Assinale com "X" o número de uma das folhinhas **1 2 3**

Assinatura ..... RG ou CIC..... Data...../...../.....

**B** A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est.: ..... CEP: - -

Tel.: (.....) ..... Assinale com "X" o número de uma das folhinhas **1 2 3**

RG ou CIC.....

**Depois** envie os cupons acima preenchidos juntamente com uma cópia do comprovante do depósito bancário para:

**Revista Ave Maria - R. Martim Francisco, 636  
CEP 01226-000 São Paulo, SP**

• Informações: **Ligue grátis 0800-555-021**



**MARIA**  
Ave  
REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

**Mala Direta  
Postal**  
7214357200/2004 - DR/SPM  
**AÇÃO SOCIAL  
CLARETIANA  
CORREIOS**